

"A vida é imortal,
não existe a morte;
não adianta morrer,
nem descansar,
porque
ninguém descansa
nem morre."
Marília Barbosa

O IMORTAL

JORNAL DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA

"Nascer,
morrer,
renascer
ainda e
progredir
continuamente,
tal é a lei."
Allan Kardec

Diretora Responsável: Jane Martins Vilela

Ano 64

Nº 756

Fevereiro de 2017

R\$ 1,50

Que diz o Espiritismo sobre o Magnetismo

O leitor já ouviu falar de determinados pontos comerciais de nossas cidades onde nada dá certo. Também não é novidade para ninguém o famoso "pisar em brasas sem queimar os pés" durante a temporada das festas juninas. Ou

mesmo de acidentes onde morre muita gente, mas sempre há um sobrevivente que nenhum arranhão sofreu. Orson Peter Carrara analisa esses e outros assuntos em um oportuno artigo intitulado "Campo magnético". **Págs. 8 e 9**

79 anos sem Cairbar Schutel



No último dia 30 de janeiro fez 79 anos que Cairbar de Souza Schutel (foto), fundador do jornal *O Clarim* e da *Revista Internacional de Espiritismo*, cognominado na década de 1940 como o

Espírita número 1 do Brasil, voltou à pátria espiritual.

Natural da cidade do Rio de Janeiro, onde nasceu no dia 22 de setembro de 1868, o notável amigo contava na ocasião 69 anos de idade. **Pág. 5**

A AME-Brasil e os equívocos do STF

Em artigo divulgado na ocasião e publicado na presente edição, Gilson Luis Roberto, presidente da AME-Brasil, fala da profunda surpresa com que recebeu a decisão tomada dia 29/11/2016 pela 1ª Turma do Supremo Tribunal Federal

ao não considerar crime a prática do aborto durante o primeiro trimestre de gravidez. A decisão gera, segundo a AME-Brasil, uma jurisprudência que favorecerá a livre prática do aborto em nosso país. **Pág. 6**

Uma nova medicina para um novo milênio

A AME-Brasil lançou em agosto de 2016 o seu mais novo livro: *Uma nova medicina para um novo milênio* (capa ao lado), no qual diversos autores de diversas crenças distintas se juntaram em prol de um mesmo objetivo: a humanização da educação médica.

Médicos, estudantes de medicina, psicólogos, professores universitários e profissionais de outras áreas como enfermagem, sociologia e filosofia, colocam nessa obra seu ponto de vista acerca de problemas inerentes ao ensino universitário tradicional e propõem mudanças.

Décio Iandoli Junior, coordenador médico do Departamento Acadêmico da AME-Brasil, fala-nos sobre o livro e seu propósito. **Pág. 3**



Vem aí a Conferência Espírita

Começa em Pinhais, cidade próxima de Curitiba, no dia 17 de março, a XIX Conferência

Estadual Espírita, com o tema: "160 anos de Espiritismo na Terra". O local, como nos úl-

timos anos, será a Expotrade. A Conferência termina dia 19, domingo. **Pág. 11**

Fabrizio Alexandre Sanas fala ao jornal

Fabrizio Alexandre Sanas (foto), integrante do Coro Frater e do grupo *Pazlhaçada*, na cidade de Matão (SP), onde é também colaborador da Comunidade Espírita Cairbar Schutel, fala-nos sobre sua experiência da arte espírita. **Pág. 16**



Ainda nesta edição

Albino Teixeira	15
Crônicas de Além-Mar	12
De coração para coração	4
Divaldo responde	15
Editorial.....	2
Emmanuel	2
Espiritismo para as crianças	14
Eventos espíritas	11
Grandes vultos do Espiritismo	7
Hilário Silva	12
Jane Martins Vilela.....	13
Joanna de Ângelis	2
João Zamoner.....	12
José Antônio Vieira de Paula	13
O Espiritismo responde.....	4

Editorial

Vivenciar o melhor

O ser humano na Terra passa por momentos de necessidade de reflexão. Cada indivíduo é convidado pela vida a processos de autoanálise, num momento em que não deve mais adiar o encontro consigo mesmo. Emoções inúmeras têm aflorado. Positivas ou negativas, o espírito está sendo chamado a ver a si mesmo mais profundamente.

O espírito encarnado no mundo, como ser social, que interage um com o outro, tem na atualidade meios de comunicação inúmeros, que lhe facilitam o conhecimento de tudo o que se passa. Há que saber discernir o que é bom. Não se isolar, mas analisar, discernir.

Temos recebido informações e comentários, através de Whatsapp, facebook, e-mails, televisão e outros, recheados de indignação e muitas vezes de um modo de pensar tão violento de quem escreve sobre a situação brasileira vigente, que, ao analisarmos, questionamos como pode aquela determinada e aparentemente pacífica pessoa estar com aqueles pensamentos.

Pensamento é fonte criada e pode gerar contaminação vibratória. É preciso vigiar e orar, conforme orientava Jesus.

Diz o espírito de André Luiz, no livro "Mecanismos da Mediunidade", psicografado por Chico Xavier e Waldo Vieira, que o pensamento é força sutil e inexaurível do espírito, podendo ser categorizado, assim, à conta de corrente viva e exteriorizante, com faculdades de autoexcitação e autoplastização inimagináveis.

Simplificando essas palavras, poderíamos dizer que o pensamento pode provocar alterações no conjunto de quem o emite, física e emocionalmente, e ao mesmo tempo se projetar e concretizar-se.

A hora é, portanto, de vigilância e oração. Na saraivada de informações negativas que recebemos de todos os lados, saibamos elevar nossa mente à compaixão e à misericórdia. O momento é de perdão.

"Perdoai não apenas sete vezes, mas setenta vezes sete vezes", disse-nos o nosso amado Mestre Jesus.

As pessoas estão indignadas demais. É necessário corrigir os erros para um amanhã melhor, mas é desnecessário desgastar energias com sentimentos que desequilibram as energias salutares do ser.

Preocupar-se com as doenças do corpo, sim, mas igual-

mente manter a mente sadia, para que o corpo se mantenha são.

Um espírito amigo, em reunião mediúnica, pediu ao grupo dela participante, e estendemos isso aos espíritos em geral, que nas preces, ao ir dormir, que cada um, com o seu coração, peça a Jesus, e ele por certo atenderá, que o ajude no perdão. Disse ele que muitos têm dificuldade de perdoar algo acontecido em remota infância provocado por alguém ou por si mesmo, há muitos anos ou há pouco e que esses são os momentos em que, ao se lembrar e sofrer por isso, muitos espíritos ignorantes aproveitam e ferem.

O perdão se torna necessário, inclusive à nação. Muita dor e revolta temos observado. Indignação quando justa e necessária é um bem, para que mudanças para melhor aconteçam, mas por tudo e continuamente é fonte de criação sombria. Precisamos iluminar a fonte.

Pensem no melhor. Idealizemos paz. Pensem na vitória do bem. Tenhamos compaixão para com aqueles que poderiam estar fazendo o bem e não o fazem. Vigiem e oremos mais. Fortaleçamos a esperança.

Um minuto com Joanna de Ângelis

"(...) Dedicar-te à meditação salutar em torno das tuas

deficiências, para corrigi-las, e dos teus valores, para ampliá-los. Usa de severidade sem cruzeza e de amor sem pieguismo, para te colocares em rota de equilíbrio, de crescimento."

JOANNA DE ÂNGELIS, orientadora espiritual de Divaldo P. Franco, é autora, entre outros livros, de *Momentos de saúde e de consciência*, do qual foi extraído o texto acima.

EMMANUEL

Como sofres?

"Mas, se padece como cristão, não se envergonhe, antes glorifique a Deus nesta parte."

Pedro. (I Pedro, 4:16.)

Não basta sofrer simplesmente para ascender à glória espiritual. Indispensável é saber sofrer, extraindo as bênçãos de luz que a dor oferece ao coração sequioso de paz.

Muita gente padece, mas quantas criaturas se complicam, angustiadamente, por não saberem aproveitar as provas retificadoras e santificantes?

Vemos os que recebem a calúnia, transmitindo-a aos vizinhos; os que são atormentados por acusações, arrastando companheiros às perturbações que os assaltam; e os que pretendem eliminar enfermidades reparadoras, com a desesperação.

Quantos corações se transformam em poços envenenados de ódio e amargura, porque pequenos sofrimentos lhes invadiram o círculo pessoal? Não são poucos os que batem à porta da desilusão, da descrença, da desconfiança ou da revolta injustificáveis, em razão de alguns caprichos desatendidos.

Seria útil sofrer com a volúpia de estender o sofrimento aos outros? Não será agravar a dívida o ato de agressão ao credor, somente porque resolveu ele chamar-nos a contas?

Raros homens aprendem a encontrar o proveito das tribulações. A maioria menospreza a oportunidade de edificação e, sobretudo, agrava os próprios débitos, confundindo o próximo e precipitando companheiros em zonas perturbadas do caminho evolutivo.

Todas as criaturas sofrem no cadinho das experiências necessárias, mas bem poucos espíritos sabem padecer como cristãos, glorificando a Deus.

EMMANUEL, que foi o mentor espiritual de Francisco Cândido Xavier e coordenador da obra mediúnica do saudoso médium mineiro, é autor, entre outros, do livro *Vinha de Luz*, do qual foi extraído o texto acima.

Presenteie um amigo ou parente querido com uma assinatura do jornal "O Imortal"

O IMORTAL é um dos mais antigos jornais espíritas do Brasil. Sua circulação chega até fora do nosso país, mas desejamos que ele alcance mais leitores. Presenteie, pois, um amigo ou um parente com uma assinatura deste periódico.

Você não se arrepende em fazer esse gesto de amor, porque estará levando a informação espírita a quem não tem nenhum conhecimento da Doutrina, que é toda pautada nos ensinamentos de Jesus.

"JESUS SEGUIE À FRENTE, VAMOS SEGUINDO-O".

Para fazer a Assinatura ou renová-la, caso seja assinante, basta enviar seu pedido para a Caixa Postal 63 – CEP 86180-970 – Cambé-PR, ou então valer-se do telefone número (0xx43) 3254-3261. Se preferir, utilize a Internet. Nosso endereço eletrônico é: limb@sercomtel.com.br

A Assinatura simples custa R\$ 50,00 (cinquenta reais) por ano, aí incluídas as des-

Assinale a opção de sua preferência:

Assinatura simples

Assinatura múltipla

Nome completo

Endereço

Bairro

Município.....Estado.....CEP.....

TelefoneNúmero do fax

Número de inscrição no CPF

E-mail

EXPEDIENTE

O Imortal

Fundadores: Luiz Picinin e Hugo Gonçalves (25.12.53)
Sede: Rua Pará, 292 - CP 63 -CEP 86180-970 - Cambé - PR
Tel. (43) 3254-3261 - **E-mail:** limb@sercomtel.com.br
CNPJ/MF 75.759.399/0001-98 - Reg. Tit. Doc. Nº 5, fls. 7
Livro da Comarca de Cambé, em 22.12.59

Diretora Responsável: **Jane Martins Vilela**
Diretor Administrativo: **Emanuel Gonçalves**
Diretor Comercial: **Cairbar Gonçalves Sobrinho**
Editor: **Astolfo Olegário de Oliveira Filho**
Jornalista Responsável: **Itacir Luchtemberg**

Departamentos do C.E. Allan Kardec:
- Lar Infantil Marilisa Barbosa
- Clube das Mães "Cândida Gonçalves"
- Gabinete dentário "Dr. Urbano de Assis Xavier"
- Consultório Médico "Dr. Luiz Carlos Pedrosa"
- Livraria e Clube do Livro
- Cestas alimentares a famílias carentes
- Coral "Hugo Gonçalves"

A humanização da educação médica sob diversas óticas

GIOVANA CAMPOS
giovana@ccbeunet.br
De Santos, SP

A AME-Brasil lançou em agosto de 2016 o seu mais novo livro: *Uma nova medicina para um novo milênio*, no qual diversos autores de diversas crenças distintas se juntaram em prol de um mesmo objetivo: a humanização da educação médica.

Como surgiu a ideia do livro

Médicos, estudantes de medicina, psicólogos, professores universitários e profissionais de outras áreas como enfermagem, sociologia e filosofia, colocam nessa obra seu ponto de vista acerca de problemas inerentes ao ensino universitário tradicional e propõem mudanças com base em suas experiências pessoais e profissionais.

Com uma visão baseada no amor e na espiritualidade, este é o livro ideal para médicos, estudantes de medicina e profissionais de diversas áreas da saúde interessados em um mundo mais humano e com menos violência.

De acordo com Dr. Décio Iandoli Junior (foto), coordenador médico do Departamento Acadêmico da AME-Brasil, “a ideia de organizar um livro que trata a humanização da medicina surgiu da própria dificuldade que os acadêmicos dos Diretórios Acadêmicos das AMEs sentiam ao confrontar seus ideais espíritas e a conduta médico-espírita, com o mo-



Décio Iandoli Jr

delo de formação que estavam recebendo em suas instituições de origem”. Segundo ele, o profissional, de uma maneira geral, ainda ignora ou valoriza pouco a necessidade da humanização no meio médico, entretanto, cada vez mais, cresce a demanda da sociedade e da própria categoria profissional por uma mudança de postura. “O acadêmico traz para o curso seus ideais e sonhos que precisam ser cuidados e alimentados, por vezes, redirecionados, e isso só pode acontecer de

maneira eficaz, quando seus professores, que já estão no mercado de trabalho, tenham uma postura diferenciada e humanizada.”

Dentre as virtudes do livro, Iandoli ressalta que é um livro plural, que traz uma abordagem transdisciplinar baseada em experiências reais de acadêmicos, residentes e outros profissionais que, de alguma forma, lidam com a formação médica, sendo uma importante contribuição para essa mudança de paradigma que se opera hoje, além de significar um apoio para muitos acadêmicos e professores que se sentem sós diante de seus ideais. “O leitor encontrará propostas



Capa do livro publicado pela AME-Brasil

e ideias de uma revolução na formação do profissional de saúde e, mais especificamente, do médico, abrindo portas e janelas para uma formação mais próxima do ideal.”

Quem participou de sua elaboração

Rodolfo Furlan, acadêmico de medicina, organizador e coautor do livro, também cita a importância desta obra para o público que ingressa nas universidades: “Desde que entrei na faculdade senti que algo estava errado. Seja no modo como somos recepcionados, seja no modo como são organizadas as aulas, seja na forma como somos selecionados para entrar na universidade, senti que as coisas não estavam sendo como deveriam ser. Entretanto, só podemos pensar como as coisas poderiam ser diferentes se pensarmos idealmente como as coisas deveriam ser. Utopia? Idealismo? Não sei, só sei que, assim como Platão em *A República*, algo me motivava a escrever o que acredito ser a universidade de

medicina ideal. Algo que não era contemplado nos livros de medicina vigentes, algo que não era contemplado em nenhum blog (alguns excelentes, diga-se de passagem) escrito por aficionados pela medicina, estudantes, amantes, enfim, por pessoas cuja sensibilidade era (ou ainda é) altamente elevada. Porém, não poderia escrever sozinho. Seria de uma petulância acima do normal acreditar ser dono da sabedoria de uma análise tão complexa, rica, profunda. Cercado de pessoas cujo amor, sensibilidade e conhecimento são acima do convencional, decidimos convidar quatro amigos para organizarmos um livro que tratasse desse assunto. Qual? A humanização da medicina, mais especificamente a humanização do ensino médico. Continuaríamos petulantes em acreditar que poderíamos nós cinco escrever sobre todos os assuntos, e, nesse sentido, convidamos outros 25 profissionais de saúde, médicos, professores, e algumas outras profissões, para nos ajudar nessa incrível empreitada: entender melhor o que há por trás da formação do médico, entre seus defeitos iluminados ou obscuros, além de valorizar o que está sendo feito de bom pelos cantos de nosso país! E como diz na orelha de nosso livro: Quer seguir com a gente? Garantimos, o caminho não tem volta!”

Nota da autora:

O livro mencionado neste texto pode ser adquirido via Web diretamente na AME-Brasil. Eis o website: <http://www.lojaamebrasil.org.br/>

INCORPAST
INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE PARTES LTDA

Avenida Portugal, 846 Jd. Igapó | Londrina - PR www.incorpast.com.br
vendas@incorpast.com.br (43) 3341-2529

**Escritório de Advocacia
Civil e Trabalhista**

Dr. Pedro João Martins
52983/OAB-PR

Tel. 43 3324-5635
Av. Higienópolis, 32 - Cj. 702
Londrina - PR

Central Malhas A Malha que Veste Você!

FONE/FAX:
(43) 3337-3040

MALHAS E AVIAMENTOS PARA CONFECCIONISTAS

Rua Bahia, 105 - Centro
Londrina - PR - CEP 86026-020
E-mail/MSN: centralmalhas@hotmail.com
www.centralmalhas.com.br

PENNACCHI

Em todos os momentos com você

De coração para coração

ASTOLFO O. DE OLIVEIRA FILHO - aofilho@gmail.com
De Londrina

Bodas de Ouro

Amigos, num dia igual a este – 28 de janeiro – mas cinquenta anos atrás, Célia e eu nos casamos. A foto ao lado não nos deixa mentir. Célia estava linda, como linda sempre esteve desde o dia em que nos conhecemos. Isso se deu em 1960, quando a primogênita de minha irmã Anita era ainda um bebê.

Ocorre que a primeira impressão que ela teve de mim foi péssima. Ela mesma me contou. O motivo é hilário. O bebê estava com o rosto muito vermelho, até hoje não sei por quê. Talvez uma alergia. Anita a conduzia num carrinho próprio para crianças pequenas; Célia estava com ela. Eram cunhadas, e eu ainda não fazia parte de sua família, mas duas irmãs lá de casa, sim. Anita primeiro, depois a Eunice, casaram-se com Jésus e Adilson, irmãos da Célia.

Vendo a Anita e o bebê, aproximei-me e fiz o seguinte comentário: “Nossa! Como a Mariângela é vermelhinha!” Minha futura esposa, que não me conhecia até aquele dia, falou de si para consigo, sem que ninguém a ouvisse: “Que moço tolo! Será que ele não vê que o bebê está doente?!”

Era o amor que se manifestava, mas ela ainda não sabia... Digo isso porque poucos meses

depois, nas férias de julho de 1960, começamos aquilo que antigamente era chamado de namoro, coisa que os jovens de hoje não conhecem. Ela havia feito no mês anterior apenas 15 anos.

Mas foi um namoro de altos e baixos. A menina era muito brava! Por qualquer coisa, terminava tudo. “Era definitivo”, dizia ela, e exigia que lhe devolvesse até os retratos que carinhosamente me havia dado...

Assim as coisas caminharam por dois anos e meio, até que chegou o momento da despedida, que tudo indicava ser, essa sim, definitiva.

Findo o ano de 1962, seus pais decidiram que ela iria para um internato católico, dirigido por freiras, na cidade mineira de Rio Novo, onde por três anos cursaria a chamada Escola Normal, em que se formavam antigamente os professores do curso primário. E ela foi, enquanto na mesma ocasião decidi vir para o Paraná, a 1.160 km de distância de nossa cidade natal, onde um novo trabalho profissional e a faculdade de Ciências Econômicas me esperavam.

A distância e o tempo conseguem fazer muita coisa, mas não são capazes de apagar a chama do amor, quando a chama existe.

Foi assim que no final de 1965, quando ela concluía a Escola Normal, ao receber o diploma de formatura, pôde exibir, radiante, para suas colegas o anel de noivado. E eu estava lá, para que suas companheiras de internato conhecessem quem era o autor das cartas que chegavam misteriosamente, driblando a vigilância das freiras, às mãos da jovem interna.

O noivado, que começou em dezembro de 1965 (foto ao lado), durou pouco mais de um ano. Mas que noivado!

Os jovens de hoje não sabem de que estou falando. O período de noivado é algo que deveria durar mais tempo. São dias de

enlevo, de sonhos, de planos... a prenciar os dias felizes que virão com o casamento, os filhos, os netos e até, como no nosso caso, os bisnetos. Já temos um, mas logo virão os outros.

Bodas de Ouro! Quem diria?



Jamais pensei que viveria tanto, porque os adultos da época de nossa juventude dificilmente chegavam aos 60, 65 anos.

O fato é que chegamos e só temos, neste dia especial, que agradecer. Agradecer a Deus, aos benfeitores espirituais, aos nossos pais e a todos que concorreram para que neste dia pudéssemos de novo dizer um ao outro: - Eu te amo! E se pudesse voltar no tempo, faria tudo outra vez.

(Texto escrito por Astolfo O. de Oliveira Filho e publicado no blog *Espiritismo Século XXI* no dia 28 de janeiro de 2017.)

O Espiritismo responde

Meu amigo Luís me perguntou: - De quem é a frase: Fora da caridade não há salvação?

Divisa do Espiritismo, a frase “Fora da caridade não há salvação” aparece em três obras de Allan Kardec (*O que é o Espiritismo*, *O Evangelho segundo o Espiritismo* e *Obras Póstumas*) e, a partir de 1862, em diversos números da Revista Espírita.

O Espírito de Paulo de Tarso a ela fez referência em uma comunicação dada em 1860 na cidade de Paris.

Kardec a utilizara, porém, em *O Que é o Espiritismo*, cuja primeira edição saiu no ano anterior à mensagem de Paulo, ou seja, em 1859.

Há, no entanto, quanto a

isso uma dúvida: Teria a frase constado da primeira edição do livro, ocorrida em 1859, ou foi a ele incorporada mais tarde, na edição que deu origem à tradução conhecida por nós brasileiros? Esta última tradução foi posterior à publicação de *O Livro dos Médiuns*, que surgiu em 1861.

Seja como for, de autoria de Paulo de Tarso ou da lavra de Kardec, é importante lembrar o depoimento dado pelo Codificador do Espiritismo em 1866, como podemos ler na “Revista Espírita” daquele ano, pp. 114 a 116, segundo o qual a bandeira “Fora da caridade não há salvação”, por ele posta no frontispício do Espiritismo, não surgiu por ato de sua autoridade, mas sim dos ensinamentos dos Espíritos, que

a colheram nas palavras do Cristo, em que ela se encontra com todas as letras, como pedra angular do edifício cristão.

É bom explicar aqui que o conceito de caridade é algo bem conhecido no meio espírita. Caridade não é apenas dar coisas, mas em essência significa benevolência para com todos, indulgência para com as imperfeições alheias, perdão das ofensas.

Muitas das coisas que denominamos caridade significam, em verdade, beneficência, filantropia.

Um ato qualquer, para enquadrar-se no conceito de caridade, tem de estar revestido das qualidades que compõem esse conceito.



 **CLUBE DO LIVRO**
Marília Barbosa
Um livro ao mês
à R\$ 18,00
Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@sercomtel.com.br

 **IRMAOS**
CORREIA
SOLADO - SALTO PERCINTA e
TUBOS DE ESGOTO DE PNEUS
Fone: (43) 3252-3334 - Fax: 3252-3222
ROD - PR - Paulo Henrique Pennacchi, 444
Km - 2 - CEP-86702-620 - ARAPONGAS - PR.

 **HARAS**
BOM SUCESSO
Fone: 43 3326-5060 9105-9500
Cambé - PR

Há 79 anos desencarnava Cairbar Schutel

O Espírita número 1 do Brasil voltou à pátria espiritual, aos 69 anos de idade, no dia 30 de janeiro de 1938

ANGÉLICA REIS

reis.angelica2@gmail.com
De Londrina

Cairbar de Souza Schutel (foto), fundador do jornal **O Clarim** e da **Revista Internacional de Espiritismo**, cognominado na década de 1940 como o Espírita número 1 do Brasil, nasceu no dia 22 de setembro de 1868 na cidade do Rio de Janeiro, que era então sede da Corte Imperial do Brasil.

Filho do casal Anthero de Souza Schutel e Rita Tavares Schutel, aos 17 anos de idade mudou-se para o Estado de São Paulo, onde trabalhou como farmacêutico em Piracicaba, Araraquara e depois em Matão, localidade em que viveu durante 42 anos e onde se tornou espírita.

Casado com Maria Elvira da Silva e Lima, Cairbar não teve filhos.

Quando Matão foi elevado à categoria de município, Cairbar foi escolhido para ser o primeiro Prefeito da localidade, função que exerceu por duas vezes, no período de 28 de março de 1899 a 15 de outubro de 1900.

De formação católica, começou, quando adulto, a receber durante sonhos frequentes a visita de seus pais, que faleceram quando ele era criança e não havia ainda completado 10 anos de idade. Os sonhos acabaram levando-o ao contato com os fenômenos espíritas e ao conhecimento do Espiritismo, por intermédio inicialmente de Quintiliano José Alves e Calixto Prado, que realizavam sessões mediúnicas em casa, das quais Cairbar passou a participar.

Desde cedo, assim que adotou as ideias espíritas, ele se lançou ao trabalho, primeiramente fundando o Grupo Espírita Amantes da Pobreza, hoje Centro Espírita O Clarim, instalado no dia 15 de julho de 1905. No mês seguinte, no dia 15 de agosto de 1905, fundou o jornal **O Clarim** e, duas décadas mais tarde, no dia 15 de fevereiro de 1925, a **Revista Internacional de Espiritismo** – a **RIE**, que, da mesma forma que o jornal, circula até hoje.



Cairbar Schutel

Em meados da década de 1930, com o advento da radiodifusão em nosso país, ele tornou-se um dos pioneiros na divulgação espírita pelas ondas do rádio, transmitindo suas hoje célebres conferências radiofônicas pela Rádio Cultura de Araraquara, fato que se deu no período de 19 de agosto de 1936 a 2 de maio de 1937.

Para completar a tarefa de grande divulgador da doutrina espírita, Cairbar também se dedicou ao livro, tendo-nos legado 17 importantes obras dentre as quais quem poderia ignorar “Parábolas e Ensinos de Jesus”, “Vida e Atos dos Apóstolos”, “O Espírita do Cristianismo”, “Espiritismo para as crianças”, “A Vida no Outro Mundo”, “Médiuns e Mediunidades” e tantas outras indispensáveis aos que pretendem ter uma sólida formação espírita?

Como Matão era uma pequena cidade, a tarefa do jornal, da revista e do livro não poderia ser concretizada sem a instalação de uma gráfica e nasceu assim

a Casa Editora O Clarim, que prossegue até hoje em sua missão de difundir a cultura espírita por meio do livro.

Cairbar e a mediunidade – Autor de vários livros sobre os ensinamentos evangélicos, Cairbar deixou-nos também lições valiosas sobre mediunidade, que ele reuniu no livro “Médiuns e Mediunidades”.

Eis, extraídas desse livro, algumas recomendações importantes a respeito do tema:

Sobre a influência do meio na reunião mediúnica – As comunicações com os Espíritos exigem muito recato, muito respeito, muita civilidade e muito recolhimento. O meio exerce ação considerável para o bom êxito das sessões. Jesus estava acompanhado de três apóstolos no episódio do monte Tabor. Em Betsaida (Marcos, 8:22), ele conduziu o cego fora da aldeia antes de curá-lo. Fato idêntico ocorreu com o homem surdo e gago, que Jesus tirou da multidão e atendeu à parte (Marcos, 7:32),



Capa da RIE, revista fundada por Cairbar

e com a filha de Jairo (Mateus, 9:18). (*Médiuns e Mediunidades*, pp. 73 e 74.)

Apelo à privacidade das sessões mediúnicas – As sessões práticas devem ser privativas, com número reduzido de assistentes convencionados e assíduos, porque elementos estranhos prejudicam o resultado dos trabalhos. Não se concebe, pois, a realização de sessões mediúnicas públicas, com portas abertas, sem circunspeção e critério exigidos para a prática mediúnica. (Obra citada, pp. 53 e 72.)

Deveres que competem aos médiuns – Primeiramente, estudar, porque o estudo preparatório dos médiuns é indispensável ao exercício da mediunidade. Os médiuns necessitam ter, ainda, muita persistência, muita paciência, muita perseverança nas reuniões e nos estudos, para melhor se relacionarem com o mundo invisível. (Obra citada, pp. 75 e 76.)

Uma advertência pertinente ao diálogo com os desencarnados – Convém deixar o Espírito comunicante falar. (Obra citada, p. 53.)

O recinto das sessões mediúnicas – As sessões requerem

um ambiente de semiobscuridade ou iluminado com uma lâmpada vermelha com luz fraca. (Obra citada, p. 51.)

Cairbar e os estudos – Educador por excelência e exemplo conhecido da prática da caridade sob as mais diferentes formas, Cairbar destacou igualmente em suas obras a importância do estudo como elemento fundamental no progresso da criatura humana.

Eis o que, sobre o assunto, ele escreveu:

“O túmulo não é o ponto final da existência. Nosso destino é grandioso. Existem mundos de luz, onde reina a verdade; mundos que serão nossas futuras moradas! Assim como o progresso caracteriza perfeitamente a evolução gradativa do nosso planeta, que será um dia paraíso terrenal, assim também essa Lei inflexível, que rege os mundos que se balouçam no Éter, nos prepara moradas felizes, dispersas na Casa de Deus, que é o Cosmo infinito.

“Tenhamos fé e estudemos! Ignoramos? Progridamos! Porque do estudo e da pesquisa vem a verdade que esclarece a inteligência, e, desta, a evolução espiritual, que nos guinda às alturas, para compreendermos as coisas do Espírito, coisas que Deus reserva para todos os que procuram crescer no Seu conhecimento e na Sua graça. Que as luzes da caridade, que vamos conquistando, nos ilumine toda a Ciência, toda a Religião, toda a Filosofia, para podermos, com justos títulos, observar as magnificências do Universo e cientificar-nos da imortalidade e da Eternidade da Vida.” (*A Vida no Outro Mundo*, de Cairbar Schutel, 5a. edição, 1978, pág. 126.)

THILEAN
ETIQUETAS
(43)3347-7193

Escritório de Contabilidade
Dom Bosco
CRC-PR CAD 4408
Abertura de firmas -
Declaração de imposto de renda
Contratos - Regularização do INSS
Rua Pará, 126 - Sobrelaja - S/4 e 5 - Cambé - PR
Fone/Fax: (43) 3254-2244/3251-7151

CLUBE DO LIVRO
Marília Barbosa
Um livro ao mês
à R\$ 18,00
Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@sercomtel.com.br

TIPOGRAFIA DO
Lar Infantil
Marília Barbosa
IMPRESSOS EM GERAL
Rua Pará, 280 - Cambé - PR
Tele/Fax: (43) 3254-3261

O STF e seus equívocos

GILSON LUIS ROBERTO
amebrasil@amebrasil.org.br
De Porto Alegre, RS

A AME-Brasil recebeu com profunda surpresa a decisão tomada dia 29/11/2016 pela 1ª Turma do Supremo Tribunal Federal (foto ao lado) ao não considerar crime a prática do aborto durante o primeiro trimestre de gravidez no julgamento de uma clínica de aborto, em Duque de Caxias (RJ). Entendemos que essa decisão gera uma jurisprudência que favorecerá o embasamento das decisões judiciais de outras instâncias por todo o Brasil, abrindo assim um precedente para descriminalizar o aborto até o terceiro mês de gravidez.

Lamentamos profundamente a posição tomada pelo STF, que, além de desconsiderar toda a questão médica científica, assumiu um papel de legislador, ferindo a própria Constituição Federal que deveria defender, agindo de forma prepotente e desrespeitosa em relação à população brasileira, que é na sua grande maioria contrária à prática do aborto.

Assustam-nos tais atitudes do Judiciário neste momento em que as instituições políticas, como a Câmara Federal e o Senado, encontram-se em crise. O

STF deveria ser a base de sustentação na defesa do direito primordial e mais básico do ser humano que é a vida. As justificativas utilizadas para defender o aborto nessas condições, baseadas no argumento de que a maioria dos “países democráticos” e “desenvolvidos” assim o fazem, é demonstrar falta de autenticidade, autonomia, respeito próprio e jogar fora todos os conhecimentos científicos da embriologia médica.

Cabe ressaltar que o Brasil não é um país desenvolvido. A nossa cultura não é de um país desenvolvido, a nossa educação e saúde pública não é de um país desenvolvido. Não passa de um pensamento mágico e pueril achar que copiando algo de fora possa ser “bom” para nós ou nos transforme em países “desenvolvidos” quando nos faltam os elementos mais básicos e essenciais para atingirmos essa realidade. Querer copiar coisas de fora sem estar atento e sem atender às reais necessidades internas também não é uma prática de países desenvolvidos.

Esse argumento não serve como embasamento para decisões tão sérias que exigem clareza e conhecimento de causa. Sabe-se que no Brasil a mortalidade materna e infantil caíram drasticamente nos últimos anos graças a vários fatores como pré-natal, saneamento

básico, aleitamento materno, melhor distribuição de renda e programa de saúde da família. O aborto nunca deverá ser usado como fonte de enriquecimento para clínicas abortistas que em nada atendem às necessidades da população carente, e sua utilização como instrumento para controle de natalidade é simplesmente abominável.

O que precisamos é de educação e melhores condições sociais com profundo respeito à vida.

O que caracteriza o valor de uma sociedade é sua capacidade de proteger os mais fracos. E a criança no útero materno é o elo mais frágil da sociedade exigindo braços fortes e sensíveis que a protejam. Esperamos que no futuro esse argumento da “maioria” não se sobreponha às conquistas do pensamento científico, dos valores éticos e do respeito ao pensamento da maioria da população brasileira.

Nesse momento nos envergonhamos profundamente dos homens públicos que deveriam ser o esteio e o exemplo de uma sociedade justa e solidária

Gilson Luis Roberto é presidente da Associação Médico-Espírita do Brasil (AME-Brasil).



Sede do Supremo Tribunal Federal em Brasília, DF

Lançamento nacional

Cristina Censon
pelo espírito Daniel

Pelos **CAMINHOS**
da **VIDA**
Só o amor une almas

Na França, em pleno século 14, vive Adele, uma jovem de apenas 13 anos. Apesar de tão pouca idade, enfrenta uma intensa jornada pessoal. Quando seu pai descobre que ela é capaz de ver e conversar com espíritos, começa a persegui-la. Ao lado de sua aia Justine, Adele foge da ira paterna e vai ao encontro de Elise, uma das personagens femininas mais emblemáticas da história. Mulher forte, à frente do seu tempo, Elise aproximará Adele de Aimée, jovem de igual sensibilidade e dom. O pai de Adele, no entanto, não desiste da perseguição à filha, e sua vingança provoca uma tragédia de grandes proporções.

Let's
best
to
others

petit
editora

Porque ler vai mais além...

Lançamento no site com desconto:
www.petit.com.br

INSCREVA-SE JÁ NO VESTIBULAR

FACULDADE CATUAÍ

ADMINISTRAÇÃO DIREITO
PEDAGOGIA
GESTÃO COMERCIAL GESTÃO DE RH

Conceito 4 no MEC!

CURSOS COM ATÉ **40%** DE DESCONTO

FACULDADE CATUAÍ 43 3174-5454 WWW.FACULDADECATUAÍ.COM.BR
Rua Bento Munhoz da Rocha Neto, 210 | Conj. Castelo Branco - Cambé - PR

Clube do Livro
NOSSO LAR

Livraria 1 (hum) livro por mês à R\$ 18,00

Fone: (43) 3322-1959
R. Santa Catarina, 429 - C.P. 696
Londrina - Paraná

MED CENTER

Dr. Adel Mamprim
Clínica Geral - Cirurgia
Medicina do Trabalho

(43) 3254-3233
R. Espanha, 416 - Cambé - PR

TIL
TURISMO E FRETAMENTOS

Ônibus double-deck, semi-leitos e executivos. Excursões turísticas, religiosas e empresariais. Fretamentos, Transportes de Estudantes. Translados

Rua Antônio Mano, 1055 - Jd. Pacaembu
Fone: (43) 3329-1375 - Fax: (43) 3329-6684
Londrina - Paraná - Brasil
tiltrans@sercomtel.com.br

Chafic
Tecidos por atacado
Distribuidora de tecido
Chafic Ltda

Fone: (43) 3324-3830
Rua Mossoró 529 a 541
Londrina - PR

NOVA
FORMA
TECNOLOGIA
PRODUTOS FISIOTERÁPICOS E ESPORTIVOS
VENDA E ASSISTÊNCIA TÉCNICA

FONE: (43) 3253-1212 - FAX: (43) 3251-3497
Rua Alpineu Dutra de Souza, 110 - Jd. Santo André
CEP 86185-215 - Cambé - Paraná
mc.massaro@brturbo.com.br

Grandes Vultos do Espiritismo

MARINEI FERREIRA REZENDE - marineif2001@gmail.com

De Londrina

Os irmãos Davenport



Ira Erastus Davenport (Buffalo, Nova Iorque, 17 de Setembro de 1839) e William Henry Davenport (Buffalo, Nova Iorque, 1º de Fevereiro de 1842) foram uma dupla de médiuns de efeitos físicos. Eram filhos de um funcionário do Departamento de Polícia de Buffalo que descendia dos primeiros colonos ingleses na América, e de mãe inglesa, nascida em Kent, que chegara criança ao país.

Em 1846, dois anos antes das manifestações ocorridas com as irmãs Fox, a família Davenport foi perturbada no meio da noite por aquilo que descreveram como “batidas, socos, ruídos altos, rupturas e estalos”. Arthur Conan Doyle, no livro *A história do espiritualismo*, descreve o ocorrido: “Os dois rapazes Davenport e sua irmã caçula Elizabeth experimentaram pôr as mãos sobre a mesa. Ruídos fortes e violentos foram ouvidos e mensagens foram soletradas. A notícia espalhou-se e, do mesmo modo que com as irmãs Fox, centenas de curiosos e incrédulos se amontoaram na casa. Ira desenvolveu a escrita automática e distribuía entre os presentes mensagens escritas com extraordinária rapidez, contendo informações que ele mesmo não poderia conhecer. Logo se seguiu a levitação e o rapaz era suspenso no ar, por

cima das cabeças dos que se achavam presentes nas reuniões, a uma altura de nove pés do solo. Depois, o irmão e a irmã receberam a mesma influência e os três flutuavam no alto da sala.

Certa vez, quando a família tomava uma refeição, as facas, os garfos e os pratos dançaram e a mesa foi erguida no ar. Então as sessões passaram a ser feitas com regularidade: apareciam luzes e instrumentos flutuavam, tocando, acima das cabeças dos assistentes. Surgiram a voz direta e outras manifestações extraordinárias, muito numerosas para serem mencionadas. Atendendo ao pedido das inteligências comunicantes, os irmãos começaram excursões em vários lugares, com o intuito de realizar sessões públicas. Entre estranhos, insistiam pedidos de testes. Muitos falavam que os rapazes eram segurados por pessoas escolhidas entre os presentes, pensavam que aqueles que os seguravam eram seus comparsas. Então passaram a amarrá-los com cordas. Tão logo um processo de controle dava resultado, outro era proposto.

Em 1857 foram examinados por professores da Universidade de Harvard. Ali foram atados com 150 metros de corda em uma sala preparada com muitos orifícios para observação. Todos os laços da corda foram então amarrados com fios de linho e um dos experimentadores, o Prof. Pierce, ficou no gabinete, entre os dois rapazes. Materializou-

-se uma mão e moveram-se os instrumentos musicais, que eram percebidos pelo professor junto à sua cabeça. Os agentes invisíveis libertaram os rapazes das suas amarras e, quando o gabinete foi aberto, as cordas foram encontradas enroladas no pescoço do professor. Destacaram-se por terem criado o chamado “Gabinete Mediúnico”.

O jornal *The Times* descreve uma sessão realizada em 11 de outubro de 1864. Estavam presentes algumas pessoas e mandaram buscar, em uma casa de música próxima, seis violões e dois tamborins. Entraram ambos na cabine e sentaram-se frente a frente, em seguida foram amarrados os pés e mãos, com as mãos nas costas, atando-os firmemente ao assento onde se sentaram. Os nós dessas ligaduras foram lacrados e selados. Após terem sido colocados no piso da cabine um violão, um violino, um tamborim, duas campainhas e uma trombeta, foram fechadas as portas do compartimento. Não se ouviam os instrumentos, mas as portas eram repetidamente abertas e os instrumentos jogados para fora. Foi observada uma mão que descia branca e delgada. A aparição provocou exclamação geral. Em seguida, Sir Charles entrou na cabine, sentou-se entre os dois jovens e colocou as mãos sobre eles, uma em cada um, segurando-os. Passado algum tempo, Sir Charles, retornando para junto dos outros pre-

sentes, declarou que, enquanto segurava os dois médiuns, diversas mãos lhe roçaram o rosto e puxaram seus cabelos, os instrumentos rastejaram a seus pés e tocaram, movimentando-se em volta de seu corpo e em cima da cabeça, sendo que um deles apoiou-se-lhe no ombro. As campainhas flutuavam aqui e ali, e o violino vibrava levemente. Os dois tamborins pareciam rolar no chão, para lá e para cá, ora sacudindo-se violentamente, ora visitando os joelhos e as mãos dos circunstantes, sendo todas essas ações ouvidas e sentidas simultaneamente. Durante esses acontecimentos, verificados no escuro, colocou-se uma folha de papel sob os pés dos dois operadores, fazendo seu contorno com um lápis, a fim de descobrir se eles os moviam. Por iniciativa própria, ofereceram-se para que suas mãos ficassem cheias de farinha, ou outra substância, com o intuito de provar que não se utilizavam delas, mas essa precaução foi considerada desnecessária. Ao término da experiência, passaram a conversar abertamente a respeito de tudo que viram e ouviram. Foi proposta ao grupo a seguinte conclusão: assegurar aos irmãos Davenport e ao Sr. Fay que, depois de rigoroso processo e do exame minucioso dos procedimentos adotados, as pessoas ali presentes só poderiam chegar à conclusão de que não havia indícios de truques nem, certamente, cúmplices ou

uso de maquinismos. Assim, as testemunhas declarariam livremente nos meios sociais que, até onde suas investigações lhes permitiam opinar, os fenômenos ocorridos em sua presença não eram produto de prestidigitação. Todos aceitaram a proposição de lord Bury.

Os irmãos Davenport passaram, então, a fazer grandes exposições públicas. Alugavam salões e desafiavam todos a vir assistir àqueles fenômenos. Apresentaram-se em vários países da Europa. Voltaram à América em 1868. A apresentação dos irmãos causou sensação na América e na Europa e eles desfrutaram de grande sucesso durante quase um quarto de século, até 1877, quando William faleceu durante uma turnê pela Austrália, iniciada no ano anterior. Ira, consternado, aposentou-se em Nova Iorque, vindo a falecer em 1911.

Anos depois, ao escrever para Harry Houdini, Ira Davenport disse: “Jamais afirmamos em público nossa crença no Espiritualismo. Não considerávamos fosse isso de seu interesse. De igual modo, não dávamos espetáculos tendo por base quaisquer habilidades de prestidigitação. Deixávamos a nossos amigos e antagonistas a liberdade de tratar o assunto como bem lhes aprouvesse. Infelizmente, muitas vezes fomos vítimas de seus desentendimentos”.

 **CLUBE DO LIVRO**
Marília Barbosa

Um livro ao mês
à R\$ 18,00

Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@sercomtel.com.br

 **ELETRO CONDULUZ**

Materiais Elétricos

Fone: (43) 3374-9900 - Fax: 3374-9950
MATRIZ: Av. Arthur Thomas, 345 - Londrina - PR

 **PESCADO**
ARAPONGAS

Indústria e Comércio
de Pescado Arapongas Ltda

Av. Maracanã, 1.202 - Arapongas
Fone: 3252-2414

Leia e Divulgue
O IMORTAL
Assinatura Anual: R\$ 50,00

Informações
Fone: (43) 3254-3261

Rua Pará, 292 - CEP 86180-970
E-mail: limb@sercomtel.com.br
Cx. Postal 63 - Cambé - Paraná

 **“SS”**

Indústria e Comércio de Plástico Ltda

Conexões p/ Eletroduto - Componentes p/ Baterias
Vasos p/ Plantas - Acessórios p/ Bilhares
Almotolias Plásticas / Cabos p/ Carimbos

(43) 3325-4162

Rua das Corruiras, 94
Pq. Das Inds. Leves Londrina - Pr

Campo magnético

ORSON PETER CARRARA
orsonpeter92@gmail.com
De Matão, SP

O leitor naturalmente já ouviu falar de determinados pontos comerciais de nossas cidades onde nada dá certo. Também não é novidade para ninguém o famoso “pisar em brasas sem queimar os pés” durante a temporada das conhecidas festas juninas espalhadas pelo país. Ou mesmo de acidentes onde morre muita gente e onde sempre há um sobrevivente que nenhum arranhão sofreu... Ou ainda de lugares que parecem atrair acidentes, tragédias. E até de determinadas datas ou coincidências em que o folclore popular atribui poderes de onde se originam lendas e tradições populares, culminando muitas vezes com a nomeação de lugares ditos “assombrados”. E também há a questão das cirurgias espirituais sem anestesia, sem dor ou sangue e muitas vezes com cicatrização imediata.

Há também o tema dos “benzimentos”, “leitura” das linhas das mãos, etc., etc. Assuntos interessantes estes. Mas o que a Doutrina diz destes fatos?

A fé na ação magnética

Busquemos algumas definições e transcrições das obras da Codificação:

“(…) Todos os fenômenos espíritas têm por princípio a existência da alma, sua sobrevivência ao corpo e suas manifestações. Sendo tais fenômenos baseados numa lei da natureza, nada têm de maravilhoso nem de sobrenatural, no sentido vulgar destes vocábulos. Muitos fatos só são considerados sobrenaturais porque se lhes desconhece as causas; assinan-

do-lhe uma causa, o Espiritismo os faz entrar no domínio dos fenômenos naturais. Entre os fatos qualificados como sobrenaturais, há muitos cuja impossibilidade é demonstrada pelo Espiritismo, que os coloca entre as crenças supersticiosas. Posto que o Espiritismo reconheça em muitas crenças populares um fundo de verdade, de modo algum aceita a solidariedade de todas as histórias fantásticas, criadas pela imaginação. (...)”¹

“(…) O poder da fé recebe uma aplicação direta e especial na ação magnética; por ela o homem age sobre o fluido, agente universal, lhe modifica as qualidades e lhe dá uma impulsão, por assim dizer, irresistível. Por isso aquele que, a um grande poder fluídico normal junta uma fé ardente, pode, apenas pela vontade dirigida para o bem, operar esses fenômenos estranhos de cura e outros que, outrora, passariam por prodígios e que não são, todavia, senão as consequências de uma lei natural.

(…) Mas o Cristo (...) mostrou (...) o que pode o homem quando tem fé, quer dizer, a vontade de querer

(…) Ora, que eram esses milagres senão efeitos naturais cuja causa era desconhecida dos homens de então, mas que se explica em grande parte hoje, e que se compreenderá completamente pelo estudo do Espiritismo e do Magnetismo? (...)”²

“(…) O Espiritismo e o Magnetismo nos dão a chave de uma infinidade de fenômenos sobre os quais a ignorância teceu muitas fábulas, em que os fatos são

exagerados pela imaginação. O conhecimento esclarecido dessas duas ciências, que se resumem numa só, mostrando a realidade das coisas e sua verdadeira causa, é o melhor preservativo contra as ideias supersticiosas, porque revela o que é impossível, o que está nas leis da Natureza e o que não passa de crença ridícula. (...)”³

Magnetismo: como conceituá-lo

E qual a definição de Magnetismo?

Magnetismo: designação comum às propriedades características dos campos de influência magnética das pessoas, dos animais e das coisas. Considera-se magnetismo a influência exercida por um indivíduo ou grupo de indivíduos na vontade ou na organização de outrem. Chamamos também magnetismo ao fenômeno oficialmente aceito e utilizado pela Ciência, que pertence à Física e se define como sendo a propriedade essencial do ímã. (*)

Sem adentrar o domínio das leis materiais do magnetismo – que deixamos ao estudo da Física – pensemos na questão espiritual, baseando-nos nas transcrições acima.

O princípio é o mesmo: há uma atração, uma concentração de forças. Em curas e cirurgias sem anestesia, curas ou salvamentos inesperados em situações de extremo perigo ou nos inúmeros casos relatados ou não no início do artigo, existe a formação do que podemos designar

de campo magnético. Trata-se da concentração de forças para determinado fim, alcançado de maneira consciente ou não, induzido ou assessorado por Espíritos ou pela própria capacidade humana individual ou coletiva.

Assim é que, por força magnética, médiuns curam; lugares frequentados por Espíritos em situação de apego criam os chamadas “casas assombradas”; pontos comerciais ou locais impregnados por fluidos emanados de mentes equivocadas estabelecem ambientes onde nada dá certo...; cirurgiões espirituais utilizam médiuns em curas sem anestesia; homens “pisam” em brasas sem se queimar – isolando a planta dos pés; pessoas são isoladas neste campo e nada sofrem em pavorosos acidentes; determinados lugares “parecem” atrair acidentes; “letores” das linhas das mãos descrevem situações – quando embasados na honestidade – e “benzedores” alcançam curas que a Medicina não conseguiu resolver... E nestes dois últimos exemplos há que se considerar que não são as linhas das mãos (***) ou o conhecido “galinho de arruda” que determinam os efeitos. Estes são apenas apetrechos dispensáveis, verdadeiras muletas. Na verdade é a alma que enxerga, que cura, que tem “vontade de querer”, como citou Kardec.

Como agem os Espíritos protetores

A esta altura fica oportuno retermos o item a) acima. Os fenômenos de origem mediú-



nica ou anímica prendem-se às qualidades da alma, esteja encarnada ou desencarnada. A potencialidade na produção de fenômenos conscientes ou inconscientes está no espírito, que alcançou este estágio através de seu esforço nas sucessivas reencarnações. Não há, portanto, nada de sobrenatural em fatos aparentemente inexplicáveis. Ficamos apenas na pendência de conhecer para julgar melhor. E neste caso considere-se que muitos fatos e fenômenos ainda escapam à compreensão humana.

O fato final, porém, é que os pensamentos, a potencialidade da alma alcançada pelo esforço e experiência determinam o ambiente próprio em que o ser se movimenta. Sua própria vontade persistente, suas conquistas anteriores possibilitam-lhe realizar ações ou provocar fenômenos – e aqui é importante repetir, consciente ou inconscientemente – nem sempre compreendidos,

mas perfeitamente enquadrados nas Leis Naturais.

É pela aplicação desta fabulosa possibilidade que agem os Espíritos protetores – na manipulação fluídica em favor do homem – utilizando-se dos próprios homens na produção de fenômenos inesperados ou direcionando inúmeros fatos que despertem o homem dessa sonolência espiritual em que muitos ainda nos vinculamos. É por esta lei que os afins se atraem, que um ambiente onde se reúnam pessoas amigas e simpáticas entre si provoca grande bem estar ou o oposto; é por ele que os sonhos se concretizam – cria-se um campo magnético que é alimentado pelo esforço diário e continuado para alcance desse sonho; é também, infelizmente, onde se engendram grandes tragédias – justamente pela força direcionada. Mas é também por ele, finalmente, entre tantas outras situações, que há permanente solidariedade entre os seres e os mundos, pois

estamos todos ligados entre si – mesmo que a distâncias incensuráveis – pois que filhos do mesmo Bondoso Pai de Amor, caminhamos para a felicidade e o progresso.

Ligação entre Magnetismo e Espiritismo

Os escritores Eliseu F. da Mota Junior, em artigo publicado em fevereiro de 1997 – Magnetismo e Espiritismo – (ano LXXI – nº 1), e Gil Restani de Andrade com artigo de mesmo nome, na edição de agosto de 1999 (ano LXXIV – nº 7), aprofundam o assunto inclusive com aspectos históricos e ricos em informações. Eliseu destaca o uso na cura das doenças e Gil

discorre mais sob o aspecto histórico. Ambos, porém, se valem da profunda vinculação entre o Magnetismo e o Espiritismo, inclusive citando afirmação de Allan Kardec na Revista Espírita: “O Magnetismo preparou o caminho do Espiritismo, e os rápidos progressos desta última Doutrina são devidos, incontestavelmente, à vulgarização dos conhecimentos sobre o primeiro. Dos fenômenos do sonambulismo e do êxtase às manifestações espíritas não há mais que um passo; sua conexão é tal que é, por assim dizer, impossível falar de um sem falar do outro.”

De ambos os trabalhos citados, transcrevemos parcialmente:

“(…) Mesmer, ao se doutorar, em Viena, em 1765, defendeu a tese “De Planetarium Influxu”, baseado, principalmente, nas pesquisas de Paracelso. Em 1779, já em Paris, publica “A Memória sobre a descoberta do Magnetismo Animal”, cujos principais proposições são: a) A influência dos astros, uns sobre os outros e sobre os corpos animados; b) O Fluido Universal é o grande agente dessa influência; c) Essa ação recíproca está submetida a leis mecânicas; d) Os corpos gozam de propriedades análogas às do ímã; e) Essas propriedades podem ser transmitidas a outros corpos animados e inanimados; f) A moléstia é apenas a resultante da falta ou do desequilíbrio na distribuição do

magnetismo pelo corpo. (...)”⁵

Observe o leitor os itens c) e e) da transcrição acima. Nas duas proposições está a causa dos fenômenos que estamos comentando.

“(…) O Magnetismo e o Espiritismo são, com efeito, duas ciências gêmeas, que se completam e explicam uma pela outra, e das duas, a que não quer imobilizar-se não pode chegar ao seu complemento sem se apoiar na sua congênera; isoladas uma da outra, detêm-se num impasse; são reciprocamente como a Física e a Química, a Anatomia e a Fisiologia. (...)”⁶

(Este artigo continua na pág. 10 desta edição.)

PROGRAMA ENCONTRO COM DIVALDO FRANCO



*Aos sábados das 13 às 14 horas
*Rádio ABC de Santo André 1.570 AM
*Apresentação
Miguel Sardano e Vergílio Cordioli

RÁDIO ABC
Você pode ouvir pela internet
www.radioabc.com.br
Clique em “Ouça ao Vivo”

Patrocínio:
megalivros.com.br
O maior e o mais completo site de livros espíritas, espiritualistas e de autoajuda.
www.megalivros.com.br
(11) 3186-9777

SÃO FRANCISCO INSTITUTO VIDA
UMA QUESTÃO DE AMOR
PLANTÃO 24 HORAS
Rua Presidente Kennedy, 163 -
Fone/Fax: (43) 3249-3013 - Cambé - PR

BATERIAS
MAXlife
RONDOPAR
ENERGIA ACUMULADA LTDA
Fone: (43) 3377-9900
Rua João de Barro, 15
Pq. Ind. Leves - Londrina

CS Cerâmica Serrana Ltda
Fabricação de Tijolos e Lajes
Edval Damasceno
Ceramico & Filmes
Estrada da Barra Grande s/nº
Bairro Lajeado Liso - Sapopema - PR
Fone: (43) 3548-1207

móveis BRASÍLIA
"A Lega da Família"
Móveis, Eletrodoméstico,
Confecções de Cortinas e Brinquedos
Av. Duque de Caxias - (43) 3334-2626
Calçado - (43) 3321-3010
R. Pernambuco - (43) 3325-2626
R. Benjamim Constant - (43) 3321-3013

MERCADÃO DAS TINTAS
DISK ENTREGA
Disk Entrega: (43) 3254-6703
Av. Inglaterra, 411 - Cambé - PR

aralon
Rua Escócia, 691 - CEP 86046-230
Fone (43) 3341-1138 - LONDRINA - PARANÁ
E-mail: aralon@sercomtel.com.br

Adram S/A Indústria e Comércio
FLOCOS DE MILHO PRÉ-COZIDO
NUTRIVITA / VITABEM /
VITABRASIL / AMIDOS /
ADREGEL 40 / ADRECAT 22
(43) 3461-1166 FAXINAL/PR
E-mail: adram.maua@uol.com.br

OTICA PERSONA
CORTESIA DE NOSSA VISÃO
Praça 7 de Setembro, 64 - (43) 3324-4100
Rua Souza Naves, 132 - (43) 3324-5942
www.oticapersona.com.br

Serlimp
Instituto de Higiene e Saúde
Rua Eliane Alvin Dias, 393 - Império do Sol
Fone/Fax: (43) 3378-8557
CEP 86073-770 - Londrina-PR
e-mail: serlimp@sercomtel.com.br

Campo magnético

(Conclusão do artigo publicado nas págs. 8 e 9)

ORSON PETER CARRARA
orsonpeter92@gmail.com
De Matão, SP

A fé divina e a fé humana

Isto tudo porque estamos imersos num permanente campo de forças que se concentram, atraem ou se dispersam por influência do pensamento, mas também regido pelas leis físicas do Universo, determinantes do equilíbrio deste em todas as áreas e conhecimentos. Basta ao homem aprofundar esse conhecimento. O leitor poderá encontrar muitas referências do Codificador em tão empolgante assunto. Em todas as obras da Codificação, bem como na Revista Espírita, há estudos e citações. É um assunto para vasta pesquisa que não se resume apenas nas leis físicas, mas tem alcance moral pelo uso que permite. São forças da alma que concentradas ou atraídas permitem a formação de um campo magnético que envolve lugares ou pessoas, com poder de ação nas diversas situações da vida humana.

Finalmente, até para deixar ao leitor uma referência extraordinária, sugerimos leitura e estudo do capítulo XIX de *O Evangelho segundo o Espiritismo*, especificamente no subtítulo *A Fé Divina e a Fé Humana*, onde vamos encontrar essa perola de esclarecimento trazido por um espírito que assinou Um Espírito Protetor, no último parágrafo do texto citado: “(...) a fé é humana e divina; se todos os encarnados estivessem bem persuadidos da força que têm em si se quisessem colocar sua vontade a serviço dessa força, seriam capazes de realizar o que, até o presente, chamou-se de prodígios, e que não é senão um desenvolvimento das faculdades humanas.”

Infelizmente, ainda, porém, usamos essa força que trazemos em nós nas manipulações de bastidores, no desejo de controle sobre os outros, na tola ilusão da permanência em cargos ou posses – como se fôssemos donos de algo –, no desespero centralizador ou nas arrogâncias da vaidade, realizando os prodígios contrários que a fraternidade e a Lei de Progresso propõe com tanta clareza...

Ainda temos muito o que aprender, não é mesmo, leitor?

* Do livro *Léxico Kardequiano*, de L. Palhano Jr., editora CELD; grifos nossos.

setembro de 1860 (vol. 9, ano III), Edit. Edicel, tradução de Júlio Abreu Filho. O mesmo artigo foi transcrito pelo Codificador para composição do capítulo II de *O Livro dos Médiuns*

2. *O Evangelho segundo o Espiritismo*, capítulo XIX, itens 5 e 12 (páginas 245 e 250 da 107ª edição IDE-Araras-SP, tradução Salvador Gentile.

Referências:

1. *Revista Espírita*, de

2. *O Livro dos Espíritos*, comentário de Kardec à

3. *O Livro dos Espíritos*, comentário de Kardec à

questão 555, 3ª edição FE-ESP, tradução J. Herculano Pires.

4. *Revista Espírita*, de março de 1858 (ano I, vol. 3), Editora Edicel, tradução de Júlio Abreu Filho.

5. Gil Restani de Andrade, *Revista Internacional de Espiritismo*, agosto de 1999 (ano LXXIV, nº 7).

6. Eliseu F. da Mota Junior, *Revista Internacional de Espiritismo*, fevereiro de 1997 (ano LXXI, nº 1).

Entrevista: Fabrício Alexandre Sanas

“A Arte nos permite emocionar, a nós e os outros”

(Conclusão da entrevista publicada na pág. 16)

ORSON PETER CARRARA
orsonpeter92@gmail.com
De Matão, SP

Algo marcante que gostaria de destacar?

Gostaria de destacar dois pontos.

Durante uma apresentação em clínica de dependentes químicos chegamos a um local com uma atmosfera extremamente pesada, com cheiro forte de fumo e vários corações que perderam a capacidade de exprimir afeto! Quando terminamos de cantar foram proferidas palavras de conforto e na despedida fomos cumprimentados pelos pacientes e um deles me perguntou se poderia me dar um abraço; ao final disse que nunca tinha recebido um abraço tão afetuoso como este e o ambiente estava mais leve. Onde cantamos, por mais simples que sejam nossas

músicas, uma luz é acesa.

Em uma visita de nosso grupo ao hospital, alguns de nossos integrantes entraram em um quarto com uma senhora que durante o dia todo estava inquieta, triste, sem proferir alguma reação ou palavra. Quando os Paz-lhaços chegaram, brincaram, ela sorriu, falou, se alegrou, enfim; durante a madrugada essa senhora desencarnou. Posteriormente a filha nos procurou dizendo, e agradecendo, que aquele havia sido o último e talvez uns dos momentos mais alegres da vida da mãe nos últimos meses, e disse que antes da desencarnação ela se acalmou e dormiu tranquilamente... Isso mostra que pequenos momentos podem fazer milagres. O seu corpo físico chegou ao fim das atividades vitais, mas seu Espírito, esse não podemos ainda imaginar como ficou!

De sua experiência, o que mais lhe sobressai?

Um dos grandes problemas da humanidade é a falta de capacidade de desenvolver a aceitação! Sim, aceitar o outro como ele é, com seus pontos positivos e negativos. Através da arte é possível desenvolver sem imposição esta capacidade pelo simples fato de que é preciso respeitar o outro para que possa me comunicar com ele e atingir o objetivo proposto.

Suas palavras finais.

Cante, dance, pule, sorria, chore, encante, declame, liberte o artista que existe dentro de cada um de nós achando seu ponto. Apresente-se para vida com seu melhor: você!

⁽¹⁾Luthier é o profissional que trabalha com a construção e manutenção de instrumentos musicais.

Leia o jornal “O Imortal” pela internet

Os leitores podem ler o jornal **O Imortal** por meio da internet, sem custo nenhum e sem necessidade de cadastro ou senha. Estão disponíveis na rede mundial de computadores as edições de 2006 em diante. Para ler o jornal basta clicar neste link: <http://www.oconsolador.com.br/linkfixo/oimortal/principal.html>.

Eventos espíritas

Conferência Estadual Espírita será em março – Começa em Pinhais, região metropolitana de Curitiba, no dia 17 de março, a XIX Conferência Estadual Espírita, com o tema: “160 anos de Espiritismo na Terra”. Promovido pela Federação Espírita do Paraná, o evento contará com a participação dos oradores Divaldo Franco, Alberto Almeida, Sandra Della Pola e Haroldo Dutra Dias. O local, como nos anos anteriores, será a Expotrade. A Conferência irá até o dia 19, domingo.

Ciclo de palestras em Cambé – O ciclo de palestras promovido todas as quartas-feiras, a partir das 20h30, pelo Centro Espírita Allan Kardec (Rua Pará, 292), contará no corrente mês de fevereiro com o concurso dos seguintes palestrantes:
dia 1º - Leda Negrini
dia 8 - Ângela Teresa Silva e Souza
dia 15 - Vansan
dia 22 – Vanderci Aguilera.

ESDE no Núcleo Espírita Yvonne A. Pereira – Começa no dia 4 de fevereiro, às 17h, a primeira turma do ESDE a ser realizada na Rua Guararapes, 331 – Jardim Higienópolis, na sede do Núcleo Yvonne A. Pereira, departamento da Comunhão Espírita Cristã de Londrina. O estudo será realizado sempre aos sábados, das 17h às 18h45, sob a coordenação de Ilza Maria Braga e Telma de Carvalho Pitta, que são também instrutoras do ESDE que se realiza no Centro Espírita Nosso Lar.

Coral Hugo Gonçalves acei-

XIX Conferência Estadual Espírita
17 A 19 DE MARÇO DE 2017 | EXPOTRADE - PINHAIS - PR

160 anos de
Espiritismo
na Terra

DIVALDO FRANCO | ALBERTO ALMEIDA
HAROLDO DUTRA DIAS | SANDRA DELLA POLA

FEP
Federação Espírita do Paraná

ta novos coristas – Os interessados em participar do conhecido Coral Espírita Hugo Gonçalves terão no dia 16 de fevereiro, quinta-feira, às 20h, no salão do Lar Infantil Marília oportunidade de se inscreverem para integrar-se ao Coral. Os ensaios do grupo realizam-se às quintas-feiras, das 20 às 22h.

Seminário sobre Evangelho no Lar em Umuarama – No dia 11 de fevereiro, das 14 às 18h, Maria Leonides Mees Rabel ministrará o Seminário “Evangelho no Lar e Implantação do Evangelho no Lar” no Centro Espírita Allan Kardec, na Rua Bahia, 4368.

“Nosso Lar” abre novas turmas do ESDE – O início de novas turmas do ESDE e o reinício das atividades das turmas já formadas ocorrerão nos

dia 8 de fevereiro (15h), 9 de fevereiro (20h) e 11 de fevereiro (14h), na sede do Centro Espírita Nosso Lar, na rua Santa Catarina, 429. As inscrições para as novas turmas devem ser feitas pela Web. Eis o link: <http://nossolarlondrina.com.br/cursos/estudo-sistemizado-da-doutrina-espírita/>

Filme “Nos Passos do Mestre” – No dia 11 de fevereiro, sábado, às 19h15, o filme-documentário “Nos Passos do Mestre” será exibido na sede do Núcleo Espírita Yvonne A. Pereira, na Rua Guararapes, 331, Jardim Higienópolis. Para compra dos ingressos e informações, o interessado deve acessar a página da entidade no facebook - www.facebook.com/neyvonnapereira/ - ou então contactar os organizadores por meio do WhatsApp: 43-996095005.

Vansan volta a Londrina e região – No período de 13 a 17 de fevereiro, o conhecido palestrante-cantor Vansan se apresentará em nossa região. Eis as datas e os locais: dia 13 – Casa do Caminho em Londrina; dia 14 – Meimei; dia 15 – Allan Kardec em Cambé; dia 16 – Sociedade Espírita Maria de Nazaré em Rolândia;

dia 17 – Nosso Lar em Londrina. Horário: 20h, exceto em Cambé e Rolândia, em que a palestra musicada será às 20h30.

Nova turma do ESDE na Seame – Inicia-se no dia 22 de fevereiro, às 19h45, na Seame – Sociedade Espírita Amor e Esperança, na rua Serra Formosa, 206 – Jardim Bandeirantes, mais uma turma do ESDE. As inscrições estão abertas.

Evangelização no “Nosso Lar” recomeça dia 12 – As atividades da escola de evangelização da infância recomeçarão no dia 12 de fevereiro, domingo, às 10h, na sede do Centro Espírita Nosso Lar, na rua Santa Catarina, 429.

Qualificação do Trabalhador em Jandaia do Sul – No dia 11 de fevereiro, das 15 às 20h, realiza-se na Sociedade Espírita Lins de Vasconcellos, na Rua Luis Vignoli, 300, um curso de Qualificação do Trabalhador da Comunicação Social Espírita, sob a coordenação de Nerci e Sueli Stresser.

Leia o jornal “O Imortal” pela internet

Os leitores podem ler o jornal **O Imortal** por meio da internet, sem custo nenhum e sem necessidade de cadastro ou senha. Estão disponíveis na rede mundial de computadores as edições de 2006 em diante. Para ler o jornal basta clicar neste link: <http://www.oconsolador.com.br/linkfixo/oimortal/principal.html>

A comunicação via internet com o jornal deve ser feita por meio do e-mail: limb@sercomtel.com.br Para correspondências via postal: Caixa Postal 63 – Cambé, PR – CEP 86180-970.

Leia na Internet

O Consolador - Revista Semanal de Divulgação Espírita
www.oconsolador.com.br

DPAR
Parafusos e Ferramentas
(43) 3337-8880

Parafusos - Brocas
Ferramentas - Abrasivos
Adesivos - Mangueiras
Conexões - Borrachas e EPI.
Av. JK, 310 - CENTRO
LONDRINA - PR

ELBY AUTO PEÇAS LTDA.
Especializada em Peças FIAT
Fone: (43) 3329-2019 / Fax: (43) 3325-1923
e-mail: elbyauto@sercomtel.com.br
Rua Areguá, 29 - Lj. 13 - Vila Nova - CEP 86025-720 - Londrina - PR

ALUMÍNIOS CAMBÉ
Produtos de Alumínio com qualidade
ALUMÍNIOS CAMBÉ
Av. Inglaterra, 859
Fone/Fax: (43) 3254-5996
www.aluminioscambe.com.br

Instituto Rebíber
Claudio A. Sproesser
PSICOTERAPEUTA - CRP 08/2590
Delegado da Soc. Brasileira de Terapia de Vida Passada - Pr.
Membro da Soc. Brasileira de Medicina Psicossomática
Fone: (43) 3321-3202
Rua Espírito Santo, 772
CEP 86010-510 - Londrina - Pr

Crônicas de Além-Mar

Desafio: livros que educam almas

ELSA ROSSI

elsarossikardec@gmail.com
De Londres, Inglaterra

Soltar livros nos idiomas fora do Brasil, é sempre um desafio dos maiores que enfrentamos em nossos países, e de um modo geral, no movimento espírita no exterior. Amigo leitor, amiga leitora, está preparada para ler uma declaração de coração aberto?

Imprimir livro espírita, soltar a obra esperada, necessária para complemento de estudos nas Casas Espíritas, é como se mexêssemos em vespeiro de marimbondos... É isso mesmo... Acertada a obra solicitada, acertado com o tradutor, segue-se todo o regulamento necessário, contratos, etc.

O tradutor inicia o trabalho, e aí começam os acontecimentos que não estavam agendados... O que se estimaria terminar em 6 meses, por conta dos “imprevistos” acidentes de percursos, passa a expectativa para ano e meio...

Nesse tempo, haja orações, haja vigilância, pois “os que estão descontentes com o trabalho” não dão trégua.

Há quase 3 anos acertamos uma obra a ser traduzida para publicação no Reino Unido. Ficamos felicíssimos, pois em um ano o livro foi traduzido, por tradutor juramentado, profissional, que fez para a BUSS sem custo algum, pelo amor ao trabalho, e pela colaboração fraternal ao movimento espírita. O livro em inglês serve muito a todos os países que têm o idioma inglês como segunda língua, como Dinamarca, Holanda, Suécia, e outros mais, como Austrália, New Zealand, Filipinas, Canadá etc. Portanto, é muito “visado” mesmo.

Tivemos problemas com os revisores, até achar um que não mexesse na estrutura da obra, para a fidelidade ao original não ser perdida.

O ideal seria saírem livros espíritas diretamente no idioma, como saem livros psicografados por mé-

diuns dos Grupos Espíritas na Estônia, na Rússia, e provavelmente em muitos outros países de que nem temos conhecimento. O Espírito sopra onde quer, ouves a sua voz, mas não sabes de onde vem, nem para onde vai; assim é todo aquele que foi gerado do Espírito (João, 3:8).

Traduzir é algo fantástico. Traduzir no sentido que deve ser entendido é divino. Nesta passagem acima do Evangelho de João, tanto na língua grega, como nos idiomas aramaico/hebraico, uma mesma palavra é usada para designar dois elementos diferentes, neste caso, espírito e vento.

Assim, vemos disparidades em traduções, porque o uso de palavras sem o conhecimento da nuance da língua pode dar sentido

completamente errôneo ao assunto... Recentemente aprendi que a palavra “secular” em inglês, quer dizer “oposto do sagrado” e não secular de séculos, referindo-se à coisa antiga, como é em português.

Portanto, traduzir obras nos diversos idiomas requer muito preparo e conhecimento das nuances da língua, como sempre bem lembra nosso amigo querido juiz de direito Dr. Haroldo Dutra Dias. Haja vista termos em mãos a mais preciosa tradução de O NOVO TESTAMENTO, editora FEB, traduzido direto dos originais gregos, respeitando as questões culturais, históricas e teológicas da época em que Jesus viveu entre nós.

Assim, damos aqui um voto de gratidão a todos

os iluminados tradutores de obras espíritas que se disseminam para a humanidade... Esses nossos irmãos valorosos, compenetrados, estão muito bem assistidos pelos bondosos Benfeitores de países, de grupos, junto ao tradutor engajado com a tarefa, na responsabilidade de fazer o melhor, sendo a ponte de luz entre nações dos dois planos da vida.

E assim, uma vez mais, reitero a minha gratidão aos trabalhadores espíritas de todas as terras de além-mar.

Elsa Rossi, escritora e palestrante espírita brasileira radicada em Londres, é membro da Comissão Executiva do Conselho Espírita Internacional (CEI) e coordenadora do CEI para a Ásia e Oceania.

Indicações de paz

Hilário Silva

Faça o bem que puder.
Não se irrite.
Não censure a ninguém.
Conserve a paciência.
Desculpe sem condições.
Não crie adversários.
Adquira amigos por onde passe.
Não atrase o socorro possível a quem sofre.
Converse auxiliando para o bem.
Esqueça o mal, seja ele qual seja.

Não se lamente.
Ensine a prática da bondade e da tolerância começando da própria casa.
Guarde silêncio, ante qualquer insulto.
Tolere com serenidade a palavra ou o gesto de qualquer agressor.
Aceite os seus problemas, buscando resolvê-los, sem levantar problemas para os outros.
Mantenha o seu sorriso de compreensão e solidariedade.
Dentro da consciência tranquila, transforme,

quanto possível, o que lhe apareça na feição do mal em benefício concreto.
Trabalha servindo.
Não esmoreça, diante as provas necessárias, persistindo com o melhor que você possa fazer.
Em qualquer obstáculo ou situação difícil, imagine o que Jesus faria ou não faria em seu lugar, e prefira estar com Jesus, em sua consciência e em seu coração, porque atendendo às indicações de Jesus nunca perderemos o Tesouro da Paz.

Nunca se desespere

*“Comece o dia a luz da oração.
O amor de Deus nunca falha.”
(Emmanuel)*

JOÃO ZAMONER
pzamoner@bol.com.br
De Rio Claro, SP

Ninguém está desamparado.
Seja forte e não se abata por qualquer coisa.
Não gaste seu tempo se

sentindo triste e solitário.
Deus sabe das suas dores, dos seus sonhos e das suas dificuldades.
A fé está nas coisas que não são vistas.
Nunca se desespere.
Viva como um vencedor!

Do livro *Seara de Fé*, obra mediúnica psicografada pelo médium Francisco Cândido Xavier.

O amor socorre

JANE MARTINS VILELA
jane.m.v.imortal@gmail.com
De Cambé

“Pedi e se vos dará: buscai e achareis; batei à porta e se vos abrirá porque todo aquele que pede recebe, quem procura acha, e se abrirá àquele que bater à porta”. – Jesus. (Mateus, VII: 7-11)

Esse momento de Jesus no evangelho é mais um momento em que ele dá esperanças aos corações aflitos.

Sob o ponto de vista moral, diz Allan Kardec no “Evangelho segundo o Espiritismo”,

que as palavras de Jesus significam: pedi a luz que deve clarear o vosso caminho, e ela vos será dada; pedi a força de resistir ao mal, e a tereis; pedi a assistência dos bons espíritos, e eles virão vos acompanhar e, como o anjo de Tobias, vos servirão de guias; pedi bons conselhos, e não vos serão jamais recusados; batei à nossa porta, e ela vos será aberta, mas pedi sinceramente, com fé, fervor e confiança: apresentai-vos com humildade não com arrogância; sem isso, sereis abandonados às vossas próprias

forças, e as próprias quedas que tereis serão a punição do vosso orgulho.

A prece é sustentáculo. Pedir com amor e humildade dá forças e coragem a quem pede. Dá esperanças. Continuemos, pois, a orar pela nossa Terra e por todos nós. Não desistamos de orar. Permanecemos em oração e trabalho no bem, exemplificando o amor que aprendemos. Acendamos a candeia e a coloquemos no alto. Somos sempre atendidos pelo amor e precisamos retribuir ao amor.

Todos temos o nosso qui-

nhão de sofrimentos a passar, mas o amor sustenta sempre, ampara sempre e na maioria das vezes estamos recebendo mais do que ofertamos. Deus sempre nos socorre.

As reuniões mediúnicas são para os seus frequentadores, nos centros espíritas, grandes lições. São depoimentos valiosos dos espíritos comunicantes, na grande maioria em sofrimento, dada a situação do planeta de provas e expiações em que ainda habitamos. Sempre o amor a socorrer àquele que bate à porta e pede com humildade.

À guisa de ilustração, relembramos um caso, ouvido há pouco tempo, em meio a inumeráveis outros, que a bondade Divina permite vivenciarmos para o nosso aprendizado.

Um espírito manifestou-se em sofrimento, dizendo que não conseguia respirar. Não conseguia respirar sem os aparelhos. Estava com um câncer na fase terminal. Sou médico, disse, e não consigo ajudar a mim mesmo! Não percebia que já tinha desencarnado. Não precisava mais sofrer. O câncer tinha sido no corpo e não no espírito, mas a lembrança era vívida e isso lhe provocava o mal estar, como se ainda doente.

Com muito amor, foi ajudado pelo doutrinador da reunião. A falta de ar passou. Conseguia respirar. Disse que era médico dermatologista e que quando descobriu o câncer, este já estava muito adiantado, com metástases diversas.

Foi orientado sobre a imortalidade da alma. O doutrinador lhe disse que se ele era médico, deveria ter feito muito bem e Deus sempre ampara a quem socorre. O espírito se acalmou. Tranquilizou-se e foi então orientado

que ele já não estava mais num corpo humano, que já estava no mundo espiritual.

Agradecido por estar sendo ouvido e amparado, ele deu seu depoimento. Disse que quando descobriu seu câncer, estava com cinco anos de casamento. Tinha uma filha com dois anos de idade e ela era linda como a luz do sol, loura, de olhos azuis, lhe lembrava um anjo. Era a época mais feliz da vida dele. Tinha projetos, tinha sonhos. Pensava que era um Deus.

Quando viu que estava doente, que seus sonhos desabavam, revoltou-se, não aceitou. Seu orgulho e sua revolta não lhe permitiram perceber o auxílio que lhe era dispensado. Agora, ali, socorrido pelas orientações e pelas preces, via-se tal qual era, um espírito que necessitava ser humilde. Pediu perdão a Deus pelo seu orgulho e vaidade. Nesse momento, ele viu o avô dele, que também tinha sido médico na Terra, a socorrê-lo e grato, saiu emocionado, amparado pelo avô.

Somos sempre amparados, sempre atendidos quando oramos com sinceridade.

Jesus, o emissário Divino nos pediu que permanecêssemos nele, que ele permaneceria em nós.

O amor jamais nos desampara. Libertemo-nos do orgulho que nos cega e veremos a ação desses amor continuamente a agir a nosso favor, mesmo nas horas mais difíceis de nossas vidas. Pensemos nas horas difíceis como degraus de subida em direção à paz, se soubermos ter paciência e resignação.

Peçamos amparo a Deus e forças e teremos esse amparo e essa força. Permanecemos em paz. Todos os sofrimentos passam. Mantenhamos a fé e a esperança.

Reflexões espíritas

O maior mandamento

JOSÉ ANTÔNIO V. DE PAULA
depaulajoseantonio@gmail.com
De Cambé

Tema: “Mestre, qual é o maior mandamento da Lei?” Asseverou-lhe Jesus: “Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma e com toda a tua inteligência. Este é o primeiro e maior dos mandamentos”. (Mateus 22, 36-38).

Nessa referência que Jesus faz sobre uma citação contida no Velho Testamento (Deuteronômio 6:5) nos são apresentadas três formas de amar a Deus: com o coração, com a alma e com a inteligência. No evangelho de Marcos é acrescentada ainda outra: “Com todas as tuas forças”. Seria redundância ou realmente há várias maneiras de demonstrarmos amor ao Criador?

Com todo o coração pode significar a prioridade de nossos sentimentos. Ou nossos anseios buscam a vontade divina ou se arrastam nos desejos materiais. O Espiritismo nos esclarece que cada um de nós retorna à Terra com uma

programação própria, necessária à nossa redenção espiritual. Cumprir essa programação é fazer a vontade de Deus. Então nosso coração deve dirigir toda essa vontade para dar conta dessas realizações a fim de retornarmos um dia à pátria espiritual mais evoluídos.

Com toda a sua alma já deverá significar não apenas usar a vontade, mas, como acrescenta o evangelista Marcos, investirmos toda nossa força para desincumbirmo-nos de nossas tarefas cristãs. Recordo-me de um trecho da biografia do médium Divaldo Franco, citada no livro “O Semeador de Estrelas”, onde ele narra seu primeiro encontro visual com sua mentora Joanna de Ângelis. Isso se deu após dez anos em que ela já escrevia por meio dele, assinando como um Espírito amigo. Questionada pelo médium por que ela se tornara visível para ele só após todo esse tempo, ela teria respondido que, para os Espíritos responsáveis, dez anos é apenas uma fase de entusiasmo de um trabalhador cristão. Então, amar a Deus de toda

sua alma pode significar essa abnegação. O nunca desistir, mesmo quando esmorecidos de tempos em tempos.

Já, amar a Deus com toda sua inteligência nos remete ao Codificador, que brilhantemente asseverou: Fé inabalável é aquela que pode encarar frente a frente a razão, em todas as épocas da Humanidade. (Allan Kardec, em “O Evangelho segundo o Espiritismo”).

O que significa que os postulados espíritas, em vez de serem desmistificados à medida que a ciência avança, mais encontram possibilidades de evidências: de que a vida continua após a morte do corpo, de que os Espíritos podem se comunicar e de que a reencarnação é um fenômeno natural da humanidade.

Assim, quanto mais estudamos o Espiritismo mais compreendemos a grandeza do Criador, bem como sua justiça e sua misericórdia, o que nos leva a ter uma fé sustentada pela razão, fortalecendo assim nosso amor por Deus.



Caderneta do perdão

– PAPAÍ!... – Gritou Paulinho, de oito anos, sentado na sala com um livro na mão.

O pai, que trabalhava no escritório, ao ouvir o grito, apressou-se a ver o que estava acontecendo:

– O que houve meu filho? Por que está gritando?

– Papai, o que é in... indul ... gên ... cia? – o menino perguntou.

Sentando-se no sofá ao lado do filho, o pai explicou:

– Indulgência é quando alguém comete uma falta ou erro contra nós, nos magoa, e a gente perdoa, seja familiar, amigo, colega da escola ou de serviço, vizinho, etc... Então, dizemos que a pessoa é indulgente, isto é, tolerante, perdoa facilmente. Entendeu?

– Quer dizer que devemos perdoar os erros dos outros?

– Sim, filho. Jesus nos ensina que devemos sempre perdoar o irmão que tenha errado contra nós. E Ele diz mais! Ao perguntarem a Jesus quantas vezes deveríamos perdoar ao nosso irmão, Ele respondeu: Perdoarás, não sete vezes, mas setenta vezes sete vezes!

– E quanto é isso?!

– Faça as contas! – disse o pai sorrindo.

O garoto pegou o lápis e dali a pouco deu a resposta, assustado:

– Nossa, papai! Jesus diz que deveremos perdoar quatrocentas e noventa vezes!... Não é muito?!...

– Quatrocentas e noventa vezes, “cada ofensa”, ou “cada erro” que alguém tenha cometido contra nós!... Meu filho, Jesus nos mostra que o perdão deve ser concedido sempre – completou o pai com um sorriso.

O garoto pensou um pouco e considerou:

– Papai, mas se nós tivermos de perdoar todas essas vezes, vamos acabar esquecendo!

O pai balançou a cabeça sorrindo, e concluiu:

– É exatamente o que a lição do Mestre quer nos ensinar, Paulinho. Jesus nos convida a esquecer as ofensas, ou qualquer coisa que fizeram contra nós, através da repetição do perdão. Entendeu, filho?

– Mas a gente vai ter que contar quantas vezes já perdoou alguém? Um caderno inteiro não caberá o número de vezes que teremos de anotar para não esquecer!...

O pai soltou uma gargalhada, achando graça nas palavras do filho:

– Mas é exatamente ao esque-



cimento das ofensas que Jesus quer nos convidar! Entendeu? Você conta um dia, dois, três, logo já não se incomoda mais com a ofensa, porque já a esqueceu. Entendeu, Paulinho?

– Entendi, papai! Jesus sabe que nossa cabeça não guarda coisas por muito tempo, não é? A gente esquece!... Ah!...

– Isso mesmo. Então, essa é a maneira de não lembrar a brincadeira boba que não gostamos, o jeito que nos trataram, o palavrão com que nos agrediram, e assim por diante. Todas as ofensas acabam sendo esquecidas por dádiva divina. A memória apaga o que tanto nos incomodava. Não é melhor assim?

O garoto sorriu e, cansado daquele assunto, foi brincar no quintal. Mais tarde, Paulinho pediu algumas moedas para o pai que lhe entregou o que tinha, sem perguntar o que o filho iria fazer com aquelas moedas.

Quando se lembrou, o garoto já tinha saído a correr pela porta. Ao voltar do trabalho, a mãe o esperava para o jantar. Chamou os filhos e sentaram-se à mesa. Paulinho olhou uma das comidas que a mãe tinha feito e perguntou o que era. Imediatamente, seu irmão Carlos respondeu fazendo uma careta:

– Você não sabe o que é isso, seu burro?

Paulinho olhou para o irmão, sem dizer nada, levantou-se da cadeira e, enfiando a mão no bolso das calças, tirou uma caderneta, uma caneta e escreveu algo. A família estava curiosa para saber o que era aquilo! E, vendo a atenção geral, Paulinho explicou:

– Esta é minha nova caderneta de anotar ofensas. De hoje em diante, tudo que fizerem contra mim, vou anotar direitinho. Está ouvindo, Carlos?

– Por que isso agora, Paulinho? – indagou a mãe.

– Essa é minha maneira de esquecer o que fizerem contra mim. Foi Jesus que ensinou. E quero ver quantas vezes vou anotar até esquecer o que me magoou.

Carlos, ao notar o que fizera ao irmão, ergueu-se chateado e disse: – Paulinho, desculpe-me. Não quis agredir nem ferir você. Perdoe-me.

Paulinho ouviu sem dizer nada, depois pegou a caderneta e escreveu algo. Em seguida, virou-se para o irmão e disse: – Está perdoado, Carlos.

Os demais, que acompanhavam de olhos arregalados, ao ouvir Pau-

linho, deram uma risada, batendo palmas, entendendo que Paulinho esquecera a mágoa do irmão. E eles se abraçaram com muito amor!

Paulinho murmurou em voz baixa, satisfeito por ter feito as pazes com o irmão.

– Bendito esquecimento!...

MEIMEI

(Recebida por Célia X. de Camargo, em 05/12/2016.)

Verdadeiros amigos



Olá, meu amiguinho!

Você viu o conto que a nossa querida Meimei nos reservou para este mês de fevereiro do jornal?

Pois é! Ela nos mostra que devemos relevar o que fizerem de mal para nós. Todos somos irmãos uns dos outros e precisamos viver como irmãos.

Porém, sabemos que também os irmãos verdadeiros se estranham, brigam e se afastam uns dos outros.

No entanto, devemos analisar quem realmente errou para que a briga ocorresse, nos perguntando:

– Será que fui eu que errei? Será que entendi mal o que meu irmão me disse?

Assim, refletindo e procurando nos lembrarmos do que aconteceu, poderemos chegar à conclusão de quem, realmente, é a culpa pela briga. E assim, se fomos nós o culpado, reconhecer nosso erro, procurando o amigo e nos desculpendo pelo que fizemos.

E nessa época em que estamos vivendo, quando as crianças reagem de maneira agressiva a qualquer

problema que surja, necessário ter cuidado para não ferirmos a ninguém, através de palavras, de tapas, de socos, enfim, de qualquer maneira.

Especialmente, usando o *bullying*. Para quem ainda não sabe, o *bullying* é uma palavra inglesa que se refere aos abusos psicológicos, sociais ou físicos realizados pelos colegas, especialmente nas escolas, mas que ocorrem também em ambientes de trabalho, de esporte, de faculdade e entre vizinhos.

Desse modo, precisamos aprender a ser sempre amáveis com colegas da escola ou em qualquer lugar em que nós estejamos, inclusive com vizinhos.

Assim, tudo ficará melhor para todos, se não agirmos com violência, sem pouco caso em relação a alguém, e procurando viver da melhor maneira com todos.

Tudo bem? Então, sejamos verdadeiros irmãos e amigos, para que nunca tenhamos que nos arrepender da nossa conduta.

TIA CÉLIA

REDE FARMA®
ASSOCIADAS
REDE DE FARMÁCIAS
Sempre mais pra você!
24h

Self Service
ANGELO
LANCHERIA E RESTAURANTE
DESDE 1987
Fones: (43) 3324-1570
Rua Sergipe, 987 - Londrina PR

diabete e
endocrinologia
& homeopatia
Dr. Jupiter Viloz Silveira
Consultório: (43) 3322-1335
Residência: (43) 3337-2383
Rua Martin Luther King, 500 - Londrina PR

IPERBRÁS
INDÚSTRIA E COMÉRCIO
DE ALUMÍNIO LTDA
Fone: (43) 3249-3100
0800 707-1314
Estrada do Bratislava, s/nº - Km 2
Cambé - Paraná
www.iperbras.com.br -
e-mail: sac@iperbras.com.br

Divaldo responde

– A função do médium e a do doutrinador, nas práticas mediúnicas, são facilmente identificadas. De que forma os outros integrantes de uma reunião mediúnica devem participar? Eles se tornarão um dia médiuns ou doutrinadores?

Divaldo Franco: O capítulo XXIV de *O Evangelho segundo o Espiritismo* dá-nos a resposta. No estudo ali realizado, Allan Kardec refere-se à mediunidade como sendo uma certa predisposição orgânica inerente a todas as pessoas, como a faculdade de ver, de falar, de ouvir... Numa prática mediúnica temos três elementos básicos no plano físico: o doutrinador, o médium (de psicografia, psicofonia ou de outra faculdade qualquer, como a clarividência, clariaudiência) e o assistente, que não é plateia. A prática mediúnica sempre faz recordar uma sala cirúrgica, onde existem as equipes de cirurgiões, paramédica e de auxiliares. Todos eles em função do paciente, que é o Espírito sofredor. O trabalho mediúnico pode ter o caráter simultâneo de educação do médium e de desobsessão. De educação, porque somos sempre principiantes; e de desobsessão, porque os Ben-

feitores espirituais trazem Espíritos perversos, imbuídos de sentimentos maus, perseguidores contumazes para serem doutrinados. Todos já conhecemos as funções do doutrinador e do médium. Todavia, nem sempre isto acontece quando se trata do assistente, que não sabe como conduzir-se. Numa sala cirúrgica o assistente é alguém sempre disposto a cooperar com o que seja necessário. Como todo assistente é um médium em potencial, ele pode dar uma comunicação em qualquer momento, esteja à mesa ou fora dela. A tradição de que as comunicações devem apenas operar-se à mesa está superada. A mesa foi um artifício de que Allan Kardec se utilizou para dar mais comodidade, pois as pessoas apoiam os braços, têm uma postura mais confortável, mais repousante, contudo em qualquer parte onde esteja situada a pessoa na sala mediúnica, pode estar em sintonia para os labores de intercâmbio espiritual.

Anteriormente havia uma tradição equivocada que atribuía a existência de uma primeira e de segunda correntes. São superstições. O importante é o conjunto; e o assistente comum deve ser alguém que participe através da mentalização, da medita-

ção ou mesmo cooperando emocionalmente com o doutrinador, porque nem sempre este é feliz na identificação do móvel da comunicação, no momento de definir-se se trata de um Espírito sofredor ou mistificador, na linhagem da perversidade. Não raro, o doutrinador fica sindicando, num diálogo ainda não direcionado, para identificar o problema que traz o comunicante e assim conversar com segurança. Além disso, o doutrinador, às vezes, se equivoca, o que é natural e humano. Inicia a doutrinação de uma forma, que não corresponde à necessidade do Espírito, e os Mentores sentem dificuldade em induzi-lo para que haja uma boa recepção. No entanto, um assistente pode identificar perfeitamente o problema. Cabe-lhe, neste caso, concentrar-se, ajudando o doutrinador, enviando mentalmente a mensagem acertada para que ele encontre a diretriz segura na orientação a ser ministrada. É muito comum, em todos os grupos, por indisciplina mental dos assistentes, quando se trata de Entidade zombeteira ou perversa, fazer-se o jogo do desencarnado, não colaborando com o doutrinador, principalmente quando se trata de discussão que, aliás,

deve sempre ser evitada. Frequentemente o assistente fica torcendo para que o Espírito perturbado vença a querela e até sente uma certa euforia quando nota o embaraço do orientador. Não se dá conta que, nesse estado mental, entra em sintonia com o Espírito malfazejo, que exterioriza uma radiação capaz de ser absorvida por qualquer pessoa na mesma faixa mental. Ou seja, o assistente tem um papel preponderante para o êxito do trabalho mediúnico. Se, às vezes, o processo das comunicações não está ocorrendo com sucesso, em grande parte a responsabilidade é da equipe auxiliar. São a eficiência e a qualidade do trabalho dessa equipe que sustentam o valor da obra. Por outro lado, nos trabalhos mediúnicos, o assistente deve aproveitar o momento para meditar, acompanhando as comunicações, ao invés de se deixar envolver pelo cochilo. Realmente, fica monótono o transcorrer de uma prática mediúnica, quando a pessoa não se integra nos detalhes do que ali acontece. Somente assim procedendo consegue o assistente libertar-se do desejo de dormir ou de ser acometido por mal-estar, o que sempre ocorre quando a pessoa não se concentra para acompanhar atentamente as comunicações que estão acontecendo. Para dinamizar a sua participação, o assistente deve manter-se em atitude oracional para auxiliar o comunicante, penetrando no seu problema, porque isso é de muita relevância. Observa-se com frequência que alguns embaraços do terapeuta espiritual são decorrência não só do seu despreparo, como também da falta de cooperação mental do grupo, que não estando sintonizado deixa de oferecer os meios para uma ligação mental com os Mentores e com a Entidade co-

municante. Por fim, todos os assistentes devem manter-se em atitude receptiva, porque a manifestação mediúnica pode irromper a qualquer momento, em qualquer um deles, não necessariamente com caráter obsessivo, mas também inspirativo positivo. Pode surgir uma ideia edificante, um pensamento feliz, e cabe à pessoa, no momento do silêncio, exteriorizar essa emoção, que pode ser o começo de uma manifestação no desdobramento de faculdades embrionárias. Desta forma, o assistente deve colaborar positivamente com as suas emissões positivas no transcorrer das comunicações, pois ele é uma espécie de auxiliar de enfermagem na cirurgia mediúnica. Da sua mente devem sair recursos energéticos para o trabalho anestésico a benefício do paciente desencarnado. A sua participação deve ser ativa e vigilante em todas as atividades ocorridas durante os trabalhos ali desenvolvidos. Suplicando ajuda espiritual, acompanhando e observando os diálogos, ele se transforma numa peça imprescindível na cooperação para o bom êxito das tarefas de intercâmbio espiritual.

Isto posso constatar, muitas vezes, em estado de desdobramento, pois enquanto os Amigos Espirituais escrevem, ou mesmo estando incorporado, acompanho os acontecimentos e anoto o que se passa no transcorrer dos labores. Quando a prática mediúnica termina e as pessoas fazem perguntas sobre esta ou aquela particularidade, lembro-me perfeitamente da ocorrência, dos vários detalhes, como sejam: os diálogos, as comunicações, as condições das Entidades sofredoras, os Espíritos amigos que estão presentes na reunião etc. É a lucidez da mediunidade. (Da obra *Qualidade na Prática Mediúnica*, pergunta 74.)

Divino recurso

Albino Teixeira (Espírito)

Trata-se de remédio real do espírito. Sem ele:

- A paz carece de base;
- O amor não existiria;
- O trabalho cairia em frustração;
- A fé não desabrocha;
- A paciência não surge;
- A união se faria impraticável;
- A solidariedade não fun-

ciona;

- A esperança não encontraria razão de ser;
- O lar não subsistiria;
- A civilização se ergueria em bases de crueldade.

Desse recurso todos necessitamos; e de tão alta significação se nos faz no cotidiano que a Sabedoria da Vida não permite se efetue aquisição dele em mercados do mundo, a fim de que esteja ao alcance de todos,

já que deve nascer em nós mesmos, no laboratório do coração.

Esse remédio é o perdão recíproco. E semelhante medicamento se mostra de tal modo importante, nos assuntos de vivência e convivência, que Jesus - o Divino Médico da Alma - prescreve para cada infestação de ofensa que se lhe aplique a virtude não sete vezes, mas setenta vezes sete vezes.

O IMORTAL

JORNAL DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA
RUA PARÁ, 292, CAIXA POSTAL 63
CEP 86.180-970
TELEFONE: (043) 3254-3261 - CAMBÉ - PR

Mala Direta Postal
Básica
9912259694/2010-DR/PR
Lar Infantil
Marília Barbosa
CORREIOS

Entrevista: Fabrício Alexandre Sanas

“A Arte nos permite emocionar, a nós e os outros”

Integrante do Coro Frater e do grupo Pazlhaçada, o confrade fala-nos sobre sua experiência no campo da arte espírita

ORSON PETER CARRARA
orsonpeter92@gmail.com
De Matão, SP

Fabrício Alexandre Sanas (foto), natural de Conselheiro Lafaiete (MG), ora radicado em Matão (SP), é Analista de Sistemas e, como voluntário, colaborador da Comunidade Espírita Cairbar Schutel. Integrante de um grupo vocal, ele atua também como palhaço hospitalar, o que demonstra sua vocação artística, tema que é focalizado na entrevista seguinte.

De onde lhe veio o interesse pela arte?

Meu avô materno foi um Luthier ⁽¹⁾ em Conselheiro Lafaiete (MG) e a família fazia parte de um movimento chamado *Violas de Queluz* e na frente da casa dele eram ministradas aulas de piano, cavaquinho, violão, viola e acordeom. Desta forma sempre tive uma inclinação para a música, mas por motivos de falta de foco ou algo que não sei bem explicar nunca consegui me envolver. Há aproximadamente cinco anos, com o amigo Reginaldo Córdoa, aqui mesmo em Matão-SP, começamos a ideia de ser Palhaço hospitalar e dali para frente demos uma parada e começamos com coral.

Como surgiu o Pazlhaçada?

Mais adiante no tempo, a amiga Lilian – que integrava a ideia inicial – comentou que tinha uma pessoa interessada neste trabalho e imediatamente começamos a conversar e floresceu o *Pazlhaçada*. A parceria se estabeleceu naturalmente com outro amigo, o Caio, em quem encontrei um grande parceiro de trabalho e acima de tudo um filho querido do coração. Alguém que tem a alma do palhaço! Outro fator importante é o nome, pois esta expressão veio de uma psicogra-

fia do Palhaço Arrelia durante o 1º EAC – Encontro Anual Cairbar Schutel, ocorrido em 2011. (N.R.: – Clique em <https://www.youtube.com/watch?v=2UDCAidZw64> e veja a apresentação do grupo no 6º EAC realizado em 18/9/2016.)

Comente sobre essa experiência.

Nosso professor de teatro, Marcos, nos diz que o palhaço não é criado, ele simplesmente sai de dentro. Nada mais educativo tirar de dentro. Ser palhaço hospitalar nos ensina muita coisa e precisaríamos de várias linhas, mas vou tentar resumir alguns pontos. O palhaço nos ensina através das cores e combinações estranhas de sua roupa que as diferenças podem conviver sem competir uma com a outra, formando uma harmonia. Ser palhaço hospitalar é muito sério! Estranho, né? Dentro de um quarto de hospital não necessariamente vamos fazer rir, por vezes ouvimos, abraçamos, emprestamos nosso ombro amigo e acima de tudo respeitamos o momento do outro, aproximando-nos apenas quando ele nos permitir. Outro ponto extremamente importante é que começamos a fazer uma reflexão de nossa própria vida, revendo nossa conduta e nossos objetivos. Ali muitas vezes é o fim de uma vida corpórea e instantes de reflexão são naturais. É como se na linha de chegada as pessoas comessem a rever o trajeto, daí muitas alegrias, tristeza, frustrações, revolta e sentimentos muito particulares que não podemos nem devemos pontuar, apenas proporcionar, se possível, instantes que tragam tranquilidade.

Fale-nos sobre o Coro Frater.

Costumo brincar que nosso maestro Danilo Gomes tira leite de pedra! Para falar do Coro Frater devemos começar com o nome Frater – irmão, fraternidade. No coral

também aprendemos que as vozes isoladamente dissonantes quando unidas se tornam harmoniosas regidas pela batuta do maestro. A possibilidade de cantar liberta sentimentos inatos e abafados que não podemos imaginar, como alegria, emoção e uma satisfação que apenas cantando podemos exprimir. A música nos proporciona algumas coisas muito interessantes como disciplina, engajamento, dedicação, respeito, superação e humildade. Cantar nos ajuda a vencer medo, depressão, ansiedade com alguns casos concretos dentro de nosso grupo que pessoas com estes sentimentos encontraram um sentido maior com esta atividade. Praticamente nenhum de nós será um profissional da música, mas seremos com toda certeza pessoas diferentes a partir do momento que começamos.

O que é arte espírita para você?

Parafraseando Léon Denis em *O Espiritismo na Arte*: “O Espiritismo vem abrir para a arte novas perspectivas, horizontes sem limites. A comunicação que ele estabelece entre os mundos visível e invisível, as indicações fornecidas sobre as condições da vida no Além, a revelação que ele nos traz das leis de harmonia e de beleza que regem o Universo vêm oferecer aos nossos pensadores, aos nossos artistas, motivos inesgotáveis de inspiração.” A Arte espírita é uma ferramenta de educação e não diversão, devemos encará-la como um excelente instrumento que de forma muito sutil consegue mudar a nossa forma de ver e agir sobre o mundo, despertando no espectador importantes reflexões. Aliás, não devemos esquecer que nós somos o primeiro espectador. A Arte elevada nos permite educar nossos sentimentos, penso eu que seja esse o maior benefício proporcionado por ela.



Fabrício Alexandre Sanas

Qual sua arte preferida?

Pergunta difícil, pois não existe uma preferida, visto que todas são realizadas dedicando a elas aquilo que tenho de melhor. Através da música descobri a necessidade da disciplina na vida; sendo palhaço aprendi a olhar o outro sem rótulos ofertando um pouco de mim; aprendendo clarinete percebo que preciso de momentos de reflexão para me apresentar para a vida com o melhor de mim.

Como sente as repercussões da arte em suas apresentações e palestras?

A Arte tem uma linguagem livre de preconceitos e facilita apresentar o conteúdo de uma forma leve, agradável, facilitando o entendimento. Considerando isto podemos despertar nas pessoas sentimentos

que elas muitas vezes esqueceram que existe. A Arte nos permite emocionar, a nós e os outros. É muito comum as pessoas ouvirem uma música e verterem lágrimas; ouvir um texto já conhecido e ter uma outra perspectiva; olhar o palhaço e lembrar-se de como é possível ser feliz através da simplicidade. Algo interessante é como as pessoas reagem diante da arte, nossos sentimentos são sufocados pelas adversidades, dificuldades da vida, frustrações e pelo simples fato de não ser útil! Pois estes instantes não nos fornecem cargos e salários melhores, posição social e status; simplesmente nos proporcionam uma viagem interior e solitária, um encontro com nós mesmos.

(Esta entrevista continua na pág. 10 desta edição.)